



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA

BIANCA LINS MARQUES DE SOUSA

**O USO DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA  
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA OBRA *MATILDA*, DE ROALD  
DAHL**

CAJAZEIRAS – PB  
2019

BIANCA LINS MARQUES DE SOUSA

**O USO DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA OBRA *MATILDA*, DE ROALD DAHL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Ensino de Língua Inglesa.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S725u Sousa, Bianca Lins Marques de.  
O uso da literatura infantil nas aulas de língua inglesa: uma proposta de  
sequência didática a partir da obra Matilda, de Roald Dahl / Bianca Lins  
Marques de Sousa. - Cajazeiras, 2019.  
59f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga.  
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa) UFCG/CFP,  
2019.

1. Língua inglesa - ensino. 2. Sequência didática. 3. Literatura inglesa.  
4. Matilda. 5. Dahl, Roald. 6. Ensino de língua estrangeira I. Queiroga,  
Marcílio Garcia de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.  
Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 811.111

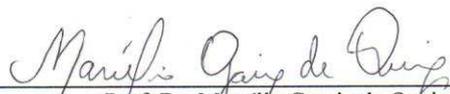
BIANCA LINS MARQUES DE SOUSA

**O USO DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA  
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA OBRA *MATILDA*, DE  
ROALD DAHL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras – Língua Inglesa.

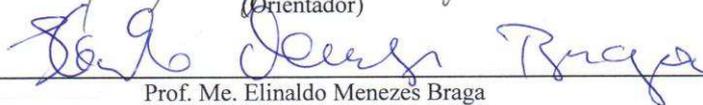
Monografia aprovada em 09/07 /2019

**BANCA EXAMINADORA**



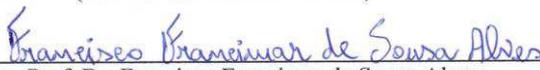
---

Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga  
(Orientador)



---

Prof. Me. Elinaldo Menezes Braga  
(Examinador interno - UFCG)



---

Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves  
(Examinador interno - UFCG)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois nos momentos mais difíceis que passei e que precisei de uma luz na minha vida, Ele sempre me mostrou o caminho. Graças a Ele, tive forças para enfrentar os desafios que apareceram na minha vida e para, principalmente, elaborar e construir esse trabalho.

Com todo amor, agradeço a minha família, principalmente aos meus pais. A minha mãe que além de ser a minha melhor amiga e às vezes conselheira, sempre ficou do meu lado me apoiando e incentivando durante toda a monografia. E ao meu pai, Cláudio, por ter me ajudado tantas vezes quando eu mais precisei e principalmente por ter sempre feito de tudo para que eu tivesse uma boa educação. Sou muito feliz e agradecida por tê-los do meu lado e prometo que tentarei meu máximo para que sintam muito orgulho de mim.

Com muito carinho agradeço aos meus avós, vovó Francisca, vovó Geraci e meu avô Gildoval. Vocês sempre cuidaram muito bem da minha família e sempre demonstraram ter muito orgulho de mim e do fundo do meu coração eu só tenho a agradecer a vocês por tudo. Agradeço também as minhas tias Fabiana e Poliana por sempre terem tido tanto carinho por mim e não querendo ser injusta, pois amo todas igualmente, mas tenho que agradecer a uma em especial.

Gostaria de agradecer a minha tia Alcione. Não tenho palavras para descrever a gratidão que eu tenho por tudo que tem feito por mim. Durante todo esse tempo ela tem sempre ajudado a mim e a minha mãe e agradecemos de todo coração. Obrigada tia por nos ajudar nesse momento tão difícil e agradeço também por acreditar que eu tenho chances de ir mais longe. Amo você.

Agradeço também ao meu orientador prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga por suas contribuições para com a pesquisa e agradeço também ao meu co-orientador prof. Me. Fabiane Gomes da Silva. Sua ajuda foi fundamental para a concretização desse trabalho. Muito obrigada por ter cuidado de mim durante todo esse tempo em que estive na UFCG e agradeço muito por ter acreditado e incentivado meu trabalho.

Agradeço também a um amigo muito especial que me ajudou durante todo esse processo de produção do TCC, tanto disponibilizando materiais como me dando conselhos. Obrigada, Irio Júnior, por ter me ajudado quando eu mais precisei de um amigo, você foi uma grande ajuda para mim. Obrigada por tudo.

“Veja o mundo ao seu redor com olhos brilhantes, porque os maiores segredos estão escondidos nos lugares mais improváveis. E aqueles que não acreditam em magia nunca vão encontra-la”

- Roald Dahl.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar uma proposta de sequência didática para as aulas de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental. Levando em consideração as aulas de língua inglesa nas escolas a partir de estudos e de nossa prática de aula, acreditamos que o ensino dessa língua estrangeira ainda é um pouco restrito, chegando a ser visto como um ensino através de perguntas e respostas. Acreditamos que o inglês pode ser de mais fácil compreensão quando inserido na vida dos alunos de uma maneira mais lúdica e interativa, de modo que se possa explorar mais o conhecimento e criatividade das crianças. Nesse sentido, a literatura, principalmente a infantil, por ter uma importância na vida das crianças e por permitir explorar o imaginário infantil, pode fazer com que os alunos aprendam se divertindo. Assim sendo, escolhemos um dos clássicos da literatura britânica, *Matilda* (1988) de Roald Dahl, pois é uma história atrativa e permite o uso de várias atividades que contempla tanto o aprendizado de vocabulário, como também o conhecimento de outros gêneros textuais. Nossa pesquisa, de cunho bibliográfico e propositivo, se amparou em diversos pesquisadores nas áreas de ensino e de literatura, entre eles Moon (2001), Cameron (2001), Lazar (2004), Abramovich (1994) e Aebersold e Field (1997). Esperamos que este trabalho possa contribuir para o ensino de língua inglesa, inspirando e incentivando professores desta língua com a nossa proposta de trabalho.

**PALAVRAS – CHAVE:** Ensino. Literatura. Aprendizagem. Matilda.

## ABSTRACT

This work has as main objective to present a proposal of a didactic sequence for the English language classes for the 6th year of elementary school. Taking into account the English language classes in schools, we believe that the teaching of this foreign language still a bit restricted, coming to be seen as a teaching of question and answer. We believe that English can be easier to understand when inserted into the lives of students in a more playful and interactive way, so more could be explored more the knowledge and creativity of children. In this sense, literature, especially the children's literature, because it has an importance in the life of children and allows to explore the children's imagination, can make students learning having fun. Thus, we chose one of the great classics of British literature, *Matilda* (1988) by Roald Dahl. Because it is an attractive story and allows the use of several activities that, contemplate both learning vocabulary, as well as knowledge of other textual genres. Our bibliographical and proposal research was supported by several researchers in the areas of teaching and literature, among them are Moon (2001), Cameron (2002), Lazar (2004), Abramovich (1994) and Aebersold and Field (1997) . We hope with this research contributes to the English – speaking educational field, inspiring and encouraging teachers with our work proposal.

**KEY – WORDS:** Teaching. Literature. Learning. Matilda.

### **LISTA DE QUADROS:**

<b>Quadro 1.....</b>	<b>15</b>
<b>Quadro 2.....</b>	<b>22</b>
<b>Quadro 3.....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro 4.....</b>	<b>42</b>
<b>Quadro 5.....</b>	<b>44</b>

### **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 2.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 3.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 4.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 5.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 6.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 7.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 8.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 9.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 10.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 11.....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 12.....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 13.....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 14.....</b>	<b>43</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. O USO DA LITERATURA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA</b> ....	13
1.1. A criança aprendendo um novo idioma.....	13
1.2. A criança e o livro .....	16
1.3. Utilizando textos literários nas aulas de Língua Estrangeira.....	21
<b>2. POR DENTRO DA HISTÓRIA: CONHECENDO A OBRA <i>MATILDA</i></b> .....	24
2.1. O autor e o enredo .....	24
2.2. Matilda Wormwood .....	27
2.3. Senhor e Senhora Wormwood.....	28
2.4. Senhorita Honey .....	29
2.5. Senhorita Trunchbull.....	30
2.6. Personagens Leitores e o poder do conhecimento.....	32
<b>3. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES COM A OBRA <i>MATILDA</i>, DE ROALD DAHL</b> .....	38
3.1. Conhecendo a obra <i>Matilda</i> por meio de atividades interativas de Leitura .....	39
3.2. Apresentando a história e alguns de seus elementos .....	42
3.3. Interagindo e brincando com a história .....	45
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>ANEXOS</b> .....	52

## INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização e a busca por uma carreira promissora no futuro, muitos pais têm buscado, cada vez mais cedo, escolas e cursinhos preparatórios que buscam o aprimoramento e a fluência na língua inglesa. Levando em consideração o que é pesquisado e comentado sobre o ensino de línguas na infância, aprender uma nova língua não depende apenas do fator idade, mas sim de uma série de elementos para que a criança possa falar o idioma com mais naturalidade.

No que se refere ao ensino de língua inglesa presente nas escolas, pode-se perceber o uso contínuo de atividades voltadas apenas ao livro didático e que contemplam somente a utilização da língua no dia a dia. Isso faz com que as aulas se tornem repetitivas e acabam não englobando outras questões que poderiam ser trabalhadas e exploradas em sala de aula.

Encontramos na literatura uma possibilidade de tornar as aulas mais atrativas e contextualizadas, pois permite o acesso a outros idiomas, culturas, vocábulos, gêneros, além de oferecer ao professor a oportunidade de usar a criatividade na produção das atividades a serem trabalhadas em sala de aula, além de também ter a oportunidade de, através dessas atividades, conseguir incentivar ou despertar o gosto pela leitura nos alunos, prática essa que pode lhes trazer muitos benefícios futuramente. Como, por exemplo, a leitura pode melhorar a escrita e ampliar a aquisição de vocabulário, proporcionar um contato entre diferentes épocas e realidades, além de despertar o nosso senso crítico e estimular a criatividade.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é apresentar uma proposta de sequência didática voltada às turmas do 6º ano do Ensino Fundamental utilizando a obra literária *Matilda*, (1988) do escritor britânico Roald Dahl, como fonte. Escolhemos esta obra, pois é um clássico da literatura infantil, apesar da adaptação cinematográfica ser de mais fácil acesso do que o livro, visto que é possível acessar pela rede mundial de computadores, e permite que os alunos tenham maior acesso a outras possibilidades metodológicas, assim como ao contato com outras literaturas.

Nosso trabalho está dividido em três capítulos e, para a sua realização nos amparamos e inspiramos em alguns autores, entre eles Cameron (2001), Moon (2000), Lazar (2004), Abramovich (1994), Aebersold e Field (1997), entre outros. No primeiro capítulo apresentaremos algumas discussões sobre o ensino de língua estrangeira para crianças, destacando aspectos relacionados à idade considerada adequada para que a criança comece a estudar a língua, a diferença de aprendizado entre crianças e adultos, e como o professor deve

agir para facilitar o aprendizado dos alunos. Explanaremos aspectos relacionados à leitura, já que esta é o foco da nossa proposta.

Sendo assim, discutiremos o conceito de leitura, sua importância para a vida das pessoas em geral, como o apoio e incentivo dos pais é fundamental para que os filhos se tornem leitores críticos, e a contribuição da escola no incentivo da leitura na comunidade escolar. Ainda com respeito à escola, apresentaremos sobre como a literatura é trabalhada nas aulas de língua inglesa, destacando os benefícios de utiliza-las em sala de aula.

No segundo capítulo, investigaremos a obra em si. Primeiramente, para situar os leitores, será apresentado o autor da obra *Matilda* e, em seguida, os personagens, comentando um pouco sobre cada um deles; apresentaremos fotos e trechos da obra que permitam ter uma visão melhor da criação de Roald Dahl. Já que a personagem é muito conhecida por ser uma leitora voraz, foi preparado um tópico especial de personagens leitores que inspiram a leitura e o conhecimento. Nesse tópico, serão apresentadas duas personagens: Matilda, que é o nosso foco, e também a personagem Hermione, da saga *Harry Potter*, que assim como Matilda é, também, uma inspiração para os jovens leitores.

Finalizando com o terceiro capítulo, nele apresentaremos a nossa proposta metodológica para as aulas de língua inglesa. Para as aulas foram escolhidas atividades acerca da história que contemplam conhecimentos linguísticos e textuais, assim também como a avaliação e aprimoramento das quatro habilidades na língua inglesa, permitindo a ativação de conhecimentos prévios e uso da criatividade dos alunos em sala de aula.

## 1. O USO DA LITERATURA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

### 1.1. A criança aprendendo um novo idioma

Com o advento da globalização e dos grandes avanços tecnológicos as pessoas estão cada vez mais conectadas, o que torna o conhecimento e uso de uma linguagem em comum, a fim de que esses indivíduos realizem suas diversas práticas comunicativas, absolutamente necessárias. Nesse sentido, o inglês tem ocupado esse lugar de língua universal, consagrando-se como o idioma que permeia as relações comerciais e humanas, fazendo com que aqueles que a dominam possuam um lugar de destaque, tanto no mundo dos negócios quanto no setor acadêmico.

Devido à grande exigência quanto à qualificação no mercado de trabalho, os pais têm investido, cada vez mais cedo na educação dos filhos e um desses investimentos é na aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE) e, entre elas, predomina a Língua Inglesa, seja pela busca de uma carreira promissora dentro do mercado de trabalho ou pelo simples *status* de ter uma criança bilíngue.

Segundo Rocha (2007, p.83) “a pressão por um início da aprendizagem de LE ainda na infância tem sua origem na pressuposição de que a criança tem condições de aprendê-la mais facilmente”. Seguindo o pensamento da autora, pesquisadores acreditam que esse processo deva se iniciar nos primeiros momentos de vida. No entanto, até o momento não se tem uma idade específica na qual a criança deva começar os estudos de uma nova língua.

Cameron (2001) ressalta que se a aprendizagem de uma nova língua começar nos anos iniciais da criança, futuramente, elas irão atingir um nível muito mais diversificado e alto desse idioma, pois as crianças aprendem com muita naturalidade. A autora ainda destaca que é errôneo pensar que as crianças têm capacidade de compreender e aprender apenas coisas simples, como cores, canções e rimas; na verdade, elas podem realizar muito mais do que pensamos que são capazes.

Essa primeira iniciativa de ensinar a criança um novo idioma pode ser muito benéfica, pois faz com que elas tenham uma pronúncia mais nítida e fluente em comparação aos adolescentes e adultos. Isso ocorre devido ao tempo, já que enquanto a memória das crianças ainda está se adaptando à língua, tanto a memória dos adolescentes quanto a dos adultos já estão mais estabelecidas com a sua identidade linguística e cultural.

Sabemos que o aprendizado das crianças diverge das demais idades, portanto cada pessoa tem uma devida maneira de aprender uma língua alvo. Harmer (2007) acredita que elas, as crianças, possuem uma atenção mais artificial, enquanto os adultos conseguem manter uma concentração muito mais precisa de aprendizado. Brown (2001) também acredita nessa ideia:

Estudos mostram que os adultos de fato, podem ser superiores em vários aspectos da aquisição. Eles podem aprender e reter um vocabulário maior. Eles podem utilizar vários processos dedutivos e abstratos para encurtar o aprendizado, seu intelecto superior geralmente os estimula a aprender mais rápido que as crianças. (BROWN 2001, p.90, tradução nossa).<sup>1</sup>

O autor comenta que o poder de foco dos adultos faz com que eles possam adquirir e absorver muito mais o vocabulário em comparação as crianças. Cameron (2001) complementa essa ideia ao afirmar que, apesar das crianças serem muito curiosas e gostarem de conhecer coisas novas, se elas não forem incentivadas e perceberem que as atividades não as oferecem estímulo algum, elas facilmente perderão o interesse.

Com isso, podemos perceber que não é somente o fator idade que influencia a questão da aprendizagem, mas uma questão de fatores, entre eles o método, a interação e a criatividade das aulas, e é nesse contexto que entra a importância do papel do professor de língua inglesa. A escola é o lugar primordial para o aprendizado de uma língua estrangeira, já que nesse âmbito a criança poderá ter a oportunidade de experimentar outros contextos de interação.

É nas aulas de Língua Inglesa que as crianças poderão expressar o que aprenderam através da língua, tendo a oportunidade de trocar conhecimentos com outras crianças de iguais ou diferentes níveis de aprendizado, além de aprender a desenvolver e aprimorar outras habilidades, como fala, audição, leitura e escrita.

Moon (2000) destaca o fato de que muitos professores acreditam que, para a criança aprender uma língua estrangeira, ela deve morar no país em que esta língua é falada, de modo

---

<sup>1</sup> Studies have shown that adults, in fact, can be superior in a number of aspects of acquisition. They can learn and retain larger vocabulary. They can utilize various deductive and abstract processes to shortcut the learning of grammatical and other linguistic concepts. And, in classroom learning, their superior intellect usually helps them to learn faster than a child.

que esteja totalmente envolvida pela língua e adquira a fluência de maneira natural e espontânea.

Para a autora, essa crença é absurda e tais fundamentos estão relacionados a vários fatores, entre eles o tempo a que as crianças estão expostas à língua alvo, a necessidade de seu uso e a variedade linguística a qual estão expostas. Ela discorre, também, sobre a questão do aprendizado de uma nova língua com relação às crianças:

Este exemplo mostra que os alunos têm sentimentos sobre a aprendizagem de línguas. Frequentemente ficam bastante assustados, envergonhados ou inseguros em aprender um novo idioma. [...]. Como professores, precisamos ser muito sensíveis aos sentimentos dos alunos, isso pode afetar sua motivação e atitude para aprender o idioma. Se se sentirem em casa na sala de aula, é mais provável que participem e corram riscos. (MOON, 2000, p. 10, tradução nossa).<sup>2</sup>

Nos dizeres da pesquisadora, sugere-se que a sala de aula seja um ambiente atrativo e cheio de vida, rodeado de cartazes e figuras e, com relação às atividades, estas devem ser, preferencialmente, aquelas que só podem ser realizadas por meio do uso efetivo da língua a ser aprendida. A autora compartilha algumas condições para os professores que podem ajudar e auxiliar nas aulas e na aprendizagem da língua:

#### Quadro 1: Condições que auxiliam na aprendizagem da Língua

➤ Criar uma necessidade real e o desejo de usar o inglês.
➤ Dar tempo suficiente para o inglês.
➤ Fornecer exposição a informações variadas e significativas com foco na comunicação
➤ Proporcionar oportunidades para as crianças experimentarem seu novo idioma.
➤ Fornecer muitas oportunidades para praticar e usar a linguagem em diferentes contextos
➤ Criar uma atmosfera amigável na qual as crianças possam assumir riscos e aproveitar seu aprendizado para fornecer feedback
➤ Ajude as crianças a perceberem o padrão subjacente na linguagem <sup>3</sup>

<sup>2</sup> This example shows that pupils have feelings about language learning. They often feel quite frightened, embarrassed or insecure about learning a new language.[...]As teachers, we need to be very sensitive to pupils feelings as this may affect their motivation and attitude to learning the language. If they feel at home in classroom, they are more likely to participate and take risks.

<sup>3</sup> Create a real need and desire to use English, provide sufficient time for English, provide exposure to varied and meaningful input with a focus on communication, provide opportunities for children to experiment with their new language, provide plenty of opportunities to practice and use the language in different contexts, create a

Fonte: Moon (2000,p.10, tradução nossa)

O professor de língua inglesa deve ter toda uma preparação para as aulas, buscar atividades que estimulem a criança e que as permitam aplicar o que estão aprendendo não só em sala de aula, mas em seu cotidiano também. Moon (2000) acrescenta:

Se os alunos gostarem das atividades de aprendizagem, eles estarão mais envolvidos e isto poderá aumentar o seu desejo de continuar. Isso é muito positivo para o aprendizado da linguagem, porque se as crianças desejarem continuar com uma atividade por algum tempo, isso lhes dará mais exposição à linguagem e mais a chance de praticar o idioma. Elas também desenvolvem atitudes mais positivas em relação ao inglês, pois irão associá-la a algo divertido e agradável. (MOON, 2000, p.7, tradução nossa).<sup>4</sup>

Brown (1994) defende que as propostas de ensino de Língua Inglesa para as crianças devem estar voltadas a uma abordagem mais comunicativa, nas quais a oralidade e a capacidade de interagir na língua utilizando a própria língua seja o foco em todos os anos escolares. Com isso, a utilização de textos literários em sala de aula seria uma opção viável, já que se trata de uma abordagem que contribui para o processo de ensino e aprendizagem de línguas de maneira bastante rica e diversificada. Segundo Aebersold e Field (1997):

(...) o texto literário [é] muito útil para melhorar as habilidades dos alunos, para ajudá-los a compreender diferenças culturais e ampliar oportunidades para seu crescimento pessoal. Usar vários tipos de textos desafiará e enriquecerá tanto o professor como os alunos". (AEBERSOLD e FIELD, 1997, p.165).

Desta forma, utilizar textos literários no ensino de línguas pode contribuir para uma educação que contemple tanto questões e aspectos culturais e sociais, quanto aquelas referentes à comunicação.

## 1.2. A criança e o livro

Segundo Cândido (1995), a literatura é uma construção e forma de expressão que possui estrutura e significação. É através dela que podemos ter contato com outras visões, além de

---

friendly atmosphere in which children can take risks and enjoy their learning, provide feedback on learning, help children notice the underlying pattern in language.

<sup>4</sup> If pupils enjoy the learning activities, they will be more involved and this may increase their desire to continue. This is very positive for language learning, because if children want to continue with an activity for some time, it will give them more exposure to language input and more chance to practice the language. They will also develop more positive attitude towards English as they will associate it with something enjoyable and pleasing.

aprender, ensinar e descobrir sobre outros lugares e culturas. Podemos defini-la como uma grande viagem ao mundo da imaginação, algo tão simples e tão presente, principalmente na infância.

Antes mesmo da criança aprender a ler, já é possível apresentá-la ao mundo da leitura e esse primeiro contato com os livros é de suma importância tanto para o desenvolvimento infantil quanto para com a relação com a leitura futuramente. Geralmente os pais costumam iniciar esse hábito nas crianças desde cedo, lendo e interagindo com elas enquanto ainda estão no ventre da mãe. Essas pequenas iniciativas e estímulos ao longo da vida das crianças facilitam o aprendizado das suas primeiras palavras e quanto mais experiências tiverem mais seu vocabulário irá se expandir, adquirindo novos saberes e conhecendo o mundo a sua volta. De acordo com Freire (1988): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

A leitura tem a capacidade de transformar o ser humano e é uma forma eficaz de garantir um aprendizado de qualidade. Nos livros, a criança tem a oportunidade de entrar em contato com novos lugares, situações e principalmente com novas palavras. É na primeira fase de vida que o incentivo da leitura deve ter mais ênfase, pois o sistema cognitivo das crianças ainda está se desenvolvendo e isso permite com que elas tenham mais ansia e curiosidade em aprender e explorar tudo ao seu redor.

Nessa primeira fase da infância as crianças estão muito curiosas e adoram explorar e investigar o que encontram. Com isso, pode ser que a leitura fique em segundo plano, daí a importância de encontrar outras práticas mais dinâmicas para instigá-las. Com relação a essas práticas de leitura, a contação de histórias é uma das atividades mais utilizadas, pois a criança não somente tem a oportunidade de ler, mas também de escutar a história, já que pode ser o primeiro contato dela com a história em si. Abramovich (1994) nos fala sobre a importância da contação de histórias:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1994).

As crianças adquirem o interesse pela leitura quando são apresentadas, principalmente aos livros ilustrados, de preferência os que contêm várias gravuras grandes e coloridas que despertem a imaginação infantil. Por isso deve-se ter uma preocupação quanto às primeiras escolhas dos livros. Os livros ilustrados são o primeiro convite à leitura infantil e é através das

leituras dos desenhos que as crianças começam a fazer suas primeiras assimilações, tanto com outros objetos quanto com a história narrada.

É interessante também colocar as crianças em contato com os clássicos da literatura infantil, principalmente os que estimulam a imaginação e ajudam a desenvolver a criatividade da criança. Como aponta Bettelheim:

Para que uma história prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções, estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM 1980, p. 13).

A leitura oferece o conhecimento para o ser humano e essa é uma das riquezas que nada, nem o tempo pode afetar. Por isso a importância de criar um contato entre a criança e a leitura, pois tudo poderá afetar sua vida futura. Conforme Coelho salienta:

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens. (COELHO, 2000, p. 15).

Cada fase do desenvolvimento dos indivíduos tem um respectivo conjunto de livros que são adequados para cada faixa etária e se distinguem no que se refere a conteúdo, linguagem, apresentação, desenhos, cores, entre outros. Com respeito a literatura infantil apud Coelho, Zilmerman (2004, p.11) acredita que o mundo da literatura infantil é muito vasto e possui diversas obras respeitáveis. Sendo assim, os pais podem ter possibilidades consideráveis para oferecer aos filhos, passando de histórias antigas e orais até as que são apresentadas na atualidade.

Vimos anteriormente que a leitura tem um objetivo transformador, ou seja, transformar o indivíduo e seu meio social. O escritor Paulo Freire (1988) comenta sobre a importância do hábito da leitura para o desenvolvimento das habilidades das crianças e afirma que elas precisam ser trabalhadas e incentivadas desde cedo para que sejam devidamente inseridas nessa prática.

Com relação ao incentivo à leitura, Foucambert (1997) salienta que ninguém, quer seja, criança ou adulto, se torna leitor sem querer, mas por um processo voluntário, através do contato com a leitura e a maneira de se aprender.

A peça fundamental para o incentivo à leitura são os pais; é através deles que as crianças têm o seu primeiro contato com o texto e o apoio deles é essencial para que na fase adulta estas não vejam a leitura como uma obrigação, mas sim como algo natural e interessante. O incentivo à leitura pode contribuir tanto para a formação das crianças como indivíduo crítico, como também pode facilitar o desempenho e o aprendizado na escola. De acordo com Cassiano:

O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura. (CASSIANO, p.8, 2009).

Devido aos compromissos profissionais que demandam atenção e tempo, os pais acabam se distanciando da educação dos filhos, colocando essa prioridade de ensinar apenas para a escola. A participação dos pais na vida escolar e na leitura dos filhos é de suma importância e pode-se dar de diversas formas. Contar histórias antes de dormir, por exemplo, é uma boa alternativa.

São leituras bem curtas, mas que proporcionam não só um contato entre a criança e o livro, mas também entre pais e filhos. São esses pequenos gestos e estímulos que fazem com que as crianças se sintam protegidas e confiantes com a leitura e isto pode contribuir para o aprendizado em sala de aula.

Apesar do primeiro incentivo vir dos pais, é de suma importância que os professores sejam mediadores desse aprendizado, pois muitos alunos não possuem esse estímulo dos pais e acabam adquirindo o gosto pela leitura através do entusiasmo e motivação que os professores passam durante as aulas, compartilhando suas descobertas e aprendizados através desse mundo tão vasto e rico que é o mundo da leitura. De acordo com Bamberger (1995, p.6):

[...] professores interessados e informados, sendo eles mesmos bons leitores, podem fazer com que os alunos experimentem na leitura um prazer idêntico ao seu, e também que existe esse prazer e o acesso ao livro nas salas de aula.

A escola é um lugar especial para as crianças. Lá elas têm a oportunidade de mostrar a sua capacidade de interpretação, compreensão, além de explorar a criatividade adquirida

através das leituras. A escola, ainda, é um lugar de troca de experiências, tanto entre aluno e professor quanto entre os alunos em si, de forma que se possa contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. Para Moura:

É objetivo da escola e das famílias em geral proporcionar às crianças o acesso ao conhecimento e a formação de indivíduos críticos, comprometidos consigo mesmo e com a sociedade, capazes de intervir modificando a realidade, automotivados e aptos a buscar o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuo, o que passa pela formação de leitores competentes. (MOURA, 2008, p.1).

O ambiente escolar é o espaço em que mais comumente se dá o contato entre livros e leitores, ou seja, é o ambiente propício para o estímulo à leitura e para a formação de jovens leitores. As escolas têm uma séria preocupação e objetivo de incentivar a leitura, visando uma melhor educação. A biblioteca apresenta-se como uma aliada no processo de incentivo à leitura no âmbito escolar. Por ser uma importante ferramenta usada pela escola, oferece auxílio e orientação aos alunos tanto em atividades de leitura como de pesquisa. Seu principal objetivo é um apoio e aproximação dos alunos com respeito à leitura, principalmente para aqueles alunos que nunca tiveram nenhum contato com um livro anteriormente. Neste sentido, Fragoso afirma que:

A biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar. (FRAGOSO, 2002, p.127).

Além desse recurso, as escolas também costumam promover atividades diversas, como: saraus e feiras de livros, em que os alunos podem fazer apresentações culturais, e também podem ter a oportunidade de terem acesso a diversos tipos de histórias e gêneros e interagir com eles de forma mais dinâmica. Essa é uma ótima alternativa, pois a escola motiva o aluno a ler através de um projeto interativo de leitura que concilia tanto a vida escolar quanto o meio social do aluno.

Ao longo deste subcapítulo vimos o quanto a literatura contribui para o nosso intelecto e, principalmente para a nossa formação como ser humano. Quando o professor se apropria da literatura em sala de aula, ele pode abrir muitas portas para os alunos. A literatura oferece um leque de possibilidades diferentes tanto com respeito a outras visões de mundo, quanto a possibilidades diferentes para as aulas de Língua Estrangeira, como veremos a seguir.

### 1.3. Utilizando textos literários nas aulas de Língua Estrangeira

Muito tem se investigado qual seria a melhor forma para se ensinar a língua inglesa, o que conduziria os alunos a uma maior aproximação com a língua, bem como à ampliação do vocabulário dos aprendizes e do desenvolvimento das várias habilidades. De uma maneira mais ampla pode-se afirmar que o ensino de língua inglesa está baseado ou em gramática/estruturas mecânicas ou em um inglês mais funcional, ou seja, um inglês utilizado apenas para a comunicação do dia a dia.

O ensino de vocabulário é de suma importância para a aquisição de uma nova língua. Isoladamente, não permite um maior contato com outros conhecimentos, necessitando estar associado a outras práticas para que o processo seja mais efetivo. Com relação ao ensino de Língua Inglesa nas escolas, os materiais didáticos utilizados nas aulas apresentam atividades que permitem o treino das quatro habilidades da língua, além do trabalho com gramática e pronúncia. Porém, estes tipos de exercício, como destaca Coracini (1999) são do tipo pergunta e resposta e apresentam micro conversações. Essas atividades são consideradas superficiais, pois dão a ideia de uma aprendizagem mecanizada da língua.

Levando em consideração essas questões, pode-se destacar a literatura como uma alternativa a mais de aprendizado que engloba não somente a questão da gramática, mas que contempla também diversas questões e aspectos culturais, além de várias opções de gênero e escrita. Gareis (2000) afirma que através da literatura os alunos ficam expostos a uma grande variedade de formas de linguagem e atividades culturais que contribuem para o aprendizado.

De acordo com Corchs (2006, p.24, apud Duff e Maley 2003), a literatura é vista na Língua Inglesa como algo antigo e distante da linguagem usada no dia a dia, e isso faz com que ela não seja muito utilizada e muito menos incentivada nas aulas de língua estrangeira. No entanto, a literatura pode ser uma ferramenta muito útil para o professor, pois é uma prática mais estimulante, capaz de fazer com que os alunos tenham mais liberdade de utilizar a criatividade, além de oferecer a oportunidade de aplicar e avaliar as quatro habilidades e também despertar o interesse do aluno pela leitura. Segundo os PCN'S:

Utilização, em sala de aula, de tipos de textos diferentes, além de contribuir para o aumento do conhecimento intertextual do aluno, pode mostrar claramente que os textos são usados para propósitos diferentes na sociedade. (BRASIL, 2001, p.45).

É muito comum ver nas escolas um ensino de literatura geralmente mais voltado para a área de Língua Portuguesa, principalmente nas turmas do Ensino Médio. Os textos

apresentados nas aulas Língua Inglesa são textos mais voltados a conversações, que possibilitam a aquisição de novas frases e também alguns gêneros textuais como notícia, artigo de opinião, resenha, entre outros.

No ensino de vocabulário, não é necessário apenas mostrar aos alunos o significado das palavras, mas a sua funcionalidade, origem, contexto de uso e propósito comunicativo. Esse tipo de aprendizado, quando conciliado aos textos literários, pode permitir uma melhor contextualização e compreensão desses conhecimentos que estão sendo estudados, o que também pode contribuir para que as aulas fiquem mais interativas. Segundo Lazar (2004, p. 15):

A Literatura expõe o aluno a temas complexos, novos e formas não esperadas da língua. Um bom romance ou uma estória curta pode particularmente ser fascinante, já que envolve os alunos a desenrolar o enredo. Este envolvimento pode ser melhor assimilado pelos alunos do que as falsas narrativas frequentemente encontradas nos materiais de línguas.

De acordo com a ideia de Lazar, podemos concluir que ao se trabalhar com a literatura deve se ter em mente que não é apenas trabalhar qualquer texto, mas sim um texto ou até mesmo gêneros textuais que consigam envolver os alunos dentro do contexto, facilitando o aprendizado da língua. Cameron (2001) também afirma que o uso de histórias como instrumento no ensino de vocabulário é válido por oferecer oportunidades para a utilização da Língua Inglesa, pela repetição de um padrão de linguagem e de palavras ricas, e por manter o interesse e a atenção dos alunos.

Stern (1987) defende o fato de que a literatura pode colaborar com os alunos na aquisição da língua inglesa com relação às quatro habilidades. O autor enfatiza ainda que a literatura facilita o contato com outras culturas e destaca questões de como o texto literário pode ser utilizado para trabalhar gramática, escrita e vocabulário. Lazar (2004) apresenta vários motivos para o uso do texto literário em sala de aula:

**Quadro 2: Motivos para utilizar a literatura em sala de aula**

• É muito motivadora
• É um material autêntico
• Possui diversos valores educacionais
• Pode ser encontrado em vários currículos
• Ajuda os estudantes a entender outras culturas
• Estimula a aquisição da língua
• Desenvolve as habilidades interpretativas dos alunos
• Os alunos se divertem e é divertido
• É altamente valorizado e tem um alto status

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expande a consciência de idioma dos alunos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentiva os alunos a falarem sobre suas opiniões e sentimentos<sup>5</sup></li> </ul>

Fonte: Lazar (2004, p.14, tradução nossa).

Com relação ao uso da literatura em sala, Mackay (1982) investiga sobre as vantagens e desvantagens do seu uso nas aulas de Língua Inglesa (doravante LI). A autora comenta que se o professor utilizar textos em sala, ele deve fazer uma seleção minuciosa desses textos, para assim conseguir uma interação proveitosa entre texto/leitor. E, de acordo com essa interação pode-se aproximar o aluno dos textos e fazer com que possam adquirir motivação e fascínio pelo mundo da leitura.

Gareis (2000) sugere o uso de adaptações cinematográficas como um complemento e suporte a mais para as atividades em sala de aula, já que vários romances foram adaptados para o cinema e com isso os alunos podem ficar mais próximos e aprender a conhecer e diferenciar a literatura, entre outros textos. Como destacado anteriormente, para a aplicação de algum material literário, o professor deve fazer uma seleção de textos relevantes que possam trazer tanto benefícios dentro da língua quanto também na vida social dos alunos.

Considerando todas essas questões apresentadas, encontramos no livro *Matilda*, de Roald Dahl, um material autêntico e que pode trazer benefícios para os alunos nas aulas de LI. *Matilda* é uma história mágica que encanta e desperta a imaginação de várias crianças ao redor do mundo, não só pelos poderes especiais da personagem, mas também pelas cativantes mensagens presentes no livro e na sua adaptação cinematográfica. O livro em questão é muito utilizado em salas de aula, por ser um livro infantil que permite criar vários momentos de interação, além de ter a oportunidade de trabalhar com temáticas que seriam interessantes comentar em sala de aula.

No que se refere ao livro, conheceremos um pouco acerca de seu criador, o escritor Roald Dahl, aprendendo um pouco sobre sua trajetória e suas obras mais famosas. Para aqueles que não conhecem a história ou estão familiarizados apenas com a adaptação cinematográfica, apresentaremos, no próximo capítulo, a história de Matilda, contextualizando a história do livro e a do filme e apresentando também seus personagens mais memoráveis.

---

<sup>5</sup> it is very motivating, it is authentic material, it has general educational value, it is found in many syllabuses, it helps students to understand another culture, it is a stimulus for language acquisition, it develops students' interpretative abilities, students enjoy it and it is fun, it is highly valued and has a high status, it expands students' language awareness, it encourages students to talk about their opinions and feelings.

## 2. POR DENTRO DA HISTÓRIA: CONHECENDO A OBRA *MATILDA*

### 2.1. O autor e o enredo

Poderes sobrenaturais, fantásticas fábricas recheadas de doces irreverentes e incríveis viagens pelo mundo fazem parte do mundo da escrita de Roald Dahl. O autor britânico nasceu no dia 13 de setembro de 1916 em Llandaff, no País de Gales. Filho de pais noruegueses, foi escritor e autor de vários livros infantis com temáticas engenhosas e inteligentes.

Por muitos anos de sua infância o escritor estudou em colégios internos e lá vivenciou um pouco de tudo: opressões hierárquicas, solidão e punições praticadas pelos diretores e professores, e todas essas experiências foram retratadas em suas obras. Após concluir os estudos, ao invés de ir para a faculdade, o autor preferiu viajar pelo mundo em busca de novas descobertas. Quando a Segunda Guerra Mundial eclodiu que o escritor se alistou na Royal Air Force (doravante RAF), voando como piloto de caça em várias expedições até ficar gravemente ferido durante um pouso de emergência na Líbia.

Após os ferimentos, Dahl ficou impossibilitado de voltar à sua posição de piloto e resolveu passar o tempo com outras coisas. Foi nessa época que ele começou a escrever artigos para revistas, como, *The New Yorker*; depois passou a escrever novelas e contos para adultos antes de se concentrar e se aventurar na escrita de histórias infantis. O primeiro livro de Roald Dahl, *Os Gremlins* (1943), foi escrito especialmente para a Walt Disney, porém nunca foi produzido pela empresa, fazendo com que a ideia só ficasse no papel.

Seu trabalho na RAF influenciou sua primeira coleção de histórias, *Over to You: Ten stories of Flyers and Flying* (1946), uma série de contos militares que foi calorosamente recebida pela crítica, porém não faturou muito. Ele alcançou o status de best-seller com *Someone like You* (1953), uma coleção de histórias macabras para adultos, seguida por *Kiss, Kiss* (1960), que abordava sobre relacionamentos tempestuosos e românticos.

Logo após esse período, Roald Dahl voltou-se para a escrita de livros infantis que lhe dariam, finalmente, o tão sonhado reconhecimento. Ao contrário dos livros anteriores, os trabalhos de Dahl tinham uma natureza sombriamente cômica e seus vilões eram adultos malévolos que colocavam em perigo os nobres protagonistas infantis. Sobre o autor, sua tradutora, Luísa Ducla Soares comenta o seguinte:

Foi principalmente o mais estimado, requisitado pelos pequenos leitores. Mas simultaneamente foi o que mais controvérsia suscitou por parte de pais e educadores pela sua irreverência, pela sua perspectiva da sociedade a partir da visão dos mais novos, não se abstendo de valorizar estes e criticar sem rodeios os adultos (nomeadamente familiares e professores) que apresenta frequentemente como figuras hediondas, violentas, desonestas, capazes de praticar bullying sobre aqueles que têm sob o seu domínio. (SOARES, 2016, p.29).

As ideias para a criação dos livros surgiram do fato de que o autor as escrevia como historinhas que ele contava para os filhos antes de dormir. O próprio Dahl comentou em uma entrevista “*Se eu não tivesse tido filhos, não teria escrito livros para crianças nem seria capaz de o fazer*”<sup>6</sup>. E apesar de muitos pesquisadores afirmarem que as histórias escritas por Dahl eram feitas para crianças, mas não faziam bem as mesmas, era óbvio que Roald Dahl amava o que fazia e encontrou na criação das histórias infantis o caminho pelo qual tanto ansiava. Neste sentido o próprio autor afirma:

Eu tenho uma paixão por ensinar as crianças a se tornarem leitores, para se sentirem felizes com um livro e não assustadas. Os livros não devem ser difíceis, devem ser engraçados, emocionantes, maravilhosos. E aprender a ser leitor confere uma vantagem fantástica<sup>7</sup>.

Entre seus principais trabalhos estão *James e o Pêssego Gigante* (1961) que foi escrito para seus próprios filhos. O livro foi um sucesso, assim também como *Charlie e a Fantástica Fábrica de Chocolate*<sup>8</sup> (1964), que ganhou uma adaptação para os cinemas em 1971, intitulada *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. Seus outros trabalhos incluem *O Fantástico Sr. Raposo* (1968), *Charlie e o Grande elevador de Vidro* (1972), *O Enorme Crocodilo* (1978), *BGA* ou *O Bom Gigante Amigo* (1982), *As Bruxas* (1983), popularmente

<sup>6</sup> Trecho encontrado no livro “Interpretar e traduzir o imaginário de Roald Dahl” página 29

<sup>7</sup> Trecho também encontrado no livro “Interpretar e traduzir o imaginário de Roald Dahl” página 31

<sup>8</sup> *James and the Giant Peach* (1961), *Charlie and the Chocolate Factory* (1964), *Fantastic Mr. Fox* (1968), *Charlie and the Great Glass Elevator* (1972), *The Enormous Crocodile* (1978), *BFG* (1982), *The Witches* (1983), *Matilda* (1988)

conhecido pelo filme *A Convenção das Bruxas* (1990) e um de seus últimos livros, *Matilda* (1988) que ganhou uma famosa adaptação nos cinemas em 1996, além de várias peças no teatro.

No romance, publicado em 1988, Roald Dahl conta a história de Matilda, uma garotinha adorável e com uma inteligência surpreendente. Ela começou a falar perfeitamente com um ano e meio e aos quatro anos de idade já lia livros e tinha um vocabulário mais rico que muitos adultos. Embora Matilda seja uma criança da qual os pais sentiriam muito orgulho, o Senhor e a Senhora Losna não se importavam ou não queriam se importar com a filha mais nova.

A família de Matilda possui ótimas condições financeiras, mas de maneira não muito honesta. O pai da personagem é um desonesto revendedor, que vende carros defeituosos a preços exorbitantes, já a mãe, digamos que ela se importa mais com questões de beleza do que com a educação da filha; o irmão mais velho de Matilda, Michael, é apenas similar a seus pais.

Apesar de terem tudo, faltava a Matilda duas coisas essenciais que uma criança precisa: amor e atenção. Somente quando estava com cinco anos e meio, seus pais a matricularam na escola e é nesse local que ela encontra vários amigos, entre eles uma muito especial e querida para Matilda, sua professora, a Senhorita Mel.

A Senhorita Mel, ao contrário dos pais de Matilda, é a única que percebe o grande potencial da menina e acredita que a mesma, em pouco tempo estará pronta para a faculdade. Com isso, a professora fará de tudo para ajudá-la a ter o futuro que merece. Contudo, a escola possui uma diretora muito rígida, a Senhora Taurino, uma diretora cruel e “valentona” que odeia todas as crianças e adora amedrontá-las.

Sendo menosprezada em casa e vendo a injustiça na escola, Matilda sente que deve tomar alguma atitude e enfrentar esse problema. É quando, como uma milagrosa surpresa, Matilda percebe que possui “poderes especiais”, no caso a telecinese, e ela o usará para derrotar a terrível Senhorita Taurino e ajudar tanto a Senhorita Mel como também seus outros amigos.

A história de Matilda fez e continua fazendo parte da infância de muitas crianças ao redor do mundo. As crianças que não tiveram acesso ao livro, conhecem a tão querida personagem através da produção cinematográfica *Matilda*, lançada em 1996, dirigida e narrada pelo ator Denny DeVito.

O filme, por ser uma mídia diferente, nos traz perspectivas distintas acerca do livro. A essência infantil e mágica do livro permanece, porém foram adicionados mais drama e ação

ao romance, além de algumas cenas terem sido cortadas e outras reformuladas para que a história se encaixasse mais na perspectiva do diretor. Contudo, a personalidade e semelhança física dos personagens são bem condizentes se comparadas com as ilustrações presentes na obra, como veremos a seguir com a apresentação dos personagens.

## 2.2. Matilda Wormwood

Ao começar a leitura, Dahl já nos apresenta a sua heroína. Destacando uma das características principais da personagem, a inteligência, dando uma leve noção do quão grande esta é, e também comentando sobre a relação da mesma com os pais:

Já é ruim quando os pais tratam crianças comuns como se fossem cascas de ferida ou joanetes, mas é muito pior quando a criança em questão é incomum, ou seja, sensível e inteligente. Matilda era as duas coisas, principalmente inteligente. Tinha a mente tão ágil e aprendia tudo tão depressa, que mesmo os pais mais medíocres teriam percebido sua capacidade. Mas o sr. e a sra. Losna, muito obtusos e fechados em suas vidinhas estúpidas, não notavam nada de extraordinário a respeito da filha. (DAHL, 2010, s/p).

Matilda é definida no livro como uma garotinha doce, educada, justa e incrivelmente inteligente e isso ainda continua presente na obra cinematográfica. No filme somos apresentados a uma Matilda extremamente inteligente e independente. Por seus pais sempre a terem negligenciado, a personagem aprendeu a se virar sozinha, aprendendo desde cedo a fazer seu próprio café da manhã e até a amarrar os próprios sapatos sozinha. Podemos perceber ainda que Matilda é uma menina muito sensível, amorosa, curiosa e, sobretudo, podemos perceber no filme o quanto a mesma ansiava e o quanto amava a escola, apesar de tudo.

Uma outra questão da personagem que é bastante apresentada e ressaltada no filme é o poder de telecinese<sup>9</sup> de Matilda. Os espectadores são apresentados com cenas muito interessantes que mostram a capacidade e potencial dos poderes da personagem. Uma cena que destaca um importante uso desse poder é quando a Senhorita Trunchbull arremessa uma colega de Matilda, Amanda Thripp, pela janela em direção a um grande portão e, temendo que a colega se machucasse, Matilda usa seu poder para fazer com que sua colega aterrisse de maneira segura em um belo campo repleto de flores.

---

<sup>9</sup> A telecinesia descreve o suposto fenômeno ou capacidade de uma pessoa movimentar, manipular, abalar ou exercer força sobre algo usando apenas o poder da mente.

Os livros a transportavam para mundos novos e a apresentavam a pessoas diferentes, que viviam vidas incríveis. Matilda navegou em veleiros antigos com Joseph Conrad. Foi para a África com Ernest Hemingway e para a Índia com Rudyard Kipling. Viajou pelo mundo todo, sentada em seu quartinho, numa cidadezinha inglesa. (DAHL, 2010, s/p)

**Figuras 1 e 2:** A personagem Matilda na versão bibliográfica e cinematográfica



Fonte: [exposedmagazine.co.uk](http://exposedmagazine.co.uk)



Fonte: [Tumblr.com](http://Tumblr.com)

### 2.3. Senhor e Senhora Wormwood

Ao apresentar os pais de Matilda, o autor é bem enfático quanto a maneira como os pais tratavam a personagem, chegando até mesmo a serem frios e cruéis:

O sr. e a sra. Losna eram pais desse tipo. Tinham um filho chamado Michael e uma filha chamada Matilda, e tratavam Matilda, particularmente, como se ela fosse uma casca de ferida. Casca de ferida a gente tem que aguentar por algum tempo, até chegar a hora de livrar-se dela e jogá-la fora. O sr. e a sra. Losna não viam a hora de livrar-se da filha e jogá-la longe, de preferência em outro Estado ou em algum lugar ainda mais distante. (DAHL, 2010, s/p).

Como ressaltado anteriormente, os pais de Matilda eram totalmente alheios à filha. Sempre muito preocupados com suas próprias coisas, esqueciam que Matilda era apenas uma criança e precisava de cuidados e carinho. No filme pode-se sentir exatamente esse sentimento de abandono sofrido pela personagem; ela possuía uma família mas era como se ela não tivesse mais ninguém além de todos os livros que lia.

Com relação à aparência, o autor é bem direto quanto às características, dando aos personagens aparências feias e até um pouco grosseiras e fora de moda. O filme tenta seguir um pouco os atributos descritos e ilustrados no livro. Porém, a maior semelhança não está na parte física, mas na personalidade distante e até um pouco excêntrica dos personagens. Conforme o trecho aduz: “O sr. Losna era um homem baixo e magro. Ele parecia um rato, com aquele seu bigode fininho e os dentes da frente saltados para fora. Gostava de usar paletós de tecido xadrez enorme e de cores vivas, com gravatas amarelas ou verde-claras.” (DAHL, 2010, s/p).

**Figuras 3 e 4:** Representação do Senhor Losna no livro e do Senhor Wormwood no filme.



Fonte: shafwanaseerinmatilda.blogspot.com



Fonte: fanpop.com

Sobre a Senhora Losna, o autor salienta que: “...Era uma mulher alta, tinha os cabelos tingidos de loiro platinado, com alguns pedacinhos castanhos crescendo perto das raízes. Usava muita maquiagem e tinha as formas bojudas, como se a carne tivesse sido amarrada ao corpo para não despencar.” (DAHL, 2010, s/p).

**Figuras 5 e 6:** Representação da Senhora Losna no livro e da Senhora Wormwood na obra cinematográfica.



Fonte: alltop10.org



Fonte: roalddahlfandom.com

#### 2.4. Senhorita Honey

Com relação à querida professora de Matilda, Roald Dahl a define como:

Jennifer Mel era uma pessoa suave e tranquila, que nunca levantava a voz e raramente sorria, mas não havia dúvida de que tinha o dom de ser adorada por todas as crianças que ficavam sob seus cuidados. Parecia compreender o assombro e o medo que tantas vezes invadiam as crianças pequenas que, pela primeira vez na vida, viam-se reunidas numa sala de aula e obrigadas a obedecer ordens. Um calor humano quase palpável brilhava no rosto da srta. Mel quando ela falava com algum aluno que acabava de chegar confuso e assustado. (DAHL, 2010, s/p).

A Senhorita Honey, ou Senhorita Mel, é uma das personagens principais da história também, pois como é destacado na citação acima, ela é uma pequena luz que traz conforto a todas as crianças amedrontadas na escola, dando a elas amor e proteção e fazendo da sala de aula um ambiente saudável e alegre. É ela quem percebe o grande potencial em Matilda e ao perceber a atitude de menosprezo por parte dos pais, ela decide ajuda-la no que for preciso.

No filme somos apresentados a uma Senhorita Honey um pouco triste e inconformada com a morte prematura da mãe e a morte misteriosa do pai, mas ao contrário do livro, a mesma possui uma condição financeira muito melhor. Com relação a escola, a Senhorita Honey é uma ótima professora, é adorada por todos os alunos e os trata com muito amor e carinho. Mas tudo de uma maneira clandestina, já que a diretora da escola não permite demonstrações de afeto por parte dos professores.

Ao longo da história podemos perceber a conexão entre Matilda e a professora. Pode-se dizer que a amizade entre as duas personagens foi um grande presente para a Senhorita Honey, pois a mesma vivia muito solitária desde pequena e raramente sorria. A situação de Matilda não difere muito da Senhorita Honey, já que ela também era muito solitária e também ansiava por alguém com quem pudesse compartilhar suas descobertas.

A professora chamava-se srta. Mel e não devia ter mais do que vinte e três ou vinte e quatro anos. Seu rosto oval era claro e angelical. Tinha olhos azuis e cabelos castanho claros. Seu corpo era tão esguio e frágil que dava a impressão de que, se ela caísse, quebraria em mil pedaços, como uma estatueta de porcelana. (DAHL, 2010, s/p).

**Figuras 7 e 8:** Representação da Senhorita Mel no livro e da Senhorita Honey no filme.



Fonte: twitter.com



Fonte: syfy.com

## 2.5. Senhorita Trunchbull

Para se ter uma grande história é preciso vários elementos, e dentro deles precisa-se de um grande vilão. Quanto a vilã da nossa história, o escritor foi bem enfático: Em resumo, ela

mais parecia uma caçadora sanguinária do que diretora de uma escola de crianças. (Dahl, 2010, s/p).

A Senhorita Trunchbull, ou Senhora Taurino, é também uma das personagens centrais da história, pois não se tem uma boa história sem um vilão a altura. A temível diretora da Escola Primária Crunchem Hall é a típica diretora que governa com “mãos de ferro”. Durante toda a narrativa do livro ela é descrita como uma pessoa impressionante, não só pelas suas atitudes surpreendentes com relação às crianças, mas acima de tudo por seu grande porte físico. Por ter sido uma grande atleta, participado até das olimpíadas, seu porte chamava muito a atenção.

Ela era, acima de tudo, uma mulher impressionante. Tinha sido uma atleta famosa no passado, e seus músculos ainda se mantinham claramente evidentes. Eles marcavam o pescoço forte, os ombros largos, os braços grossos, os pulsos rijos e as pernas vigorosas. Tinha-se a impressão de que ela era capaz de entortar barras de ferro e rasgar listas telefônicas. (DAHL, 2010, s/p).

Sua personalidade também remete muito a sua aparência; ela sempre deixou claro que odiava crianças e inclusive as chamava de “larvas” e “vermes”. A coisa mais surpreendente com relação a essa personagem e ainda mais surpreendente no filme é a maneira com que ela lidava com as crianças; ela não somente as ofendia verbalmente como também fisicamente.

E a Taurino inclinou-se para trás com o peso da menina, girou-a com a habilidade de uma atleta, girou, girou, e logo Amanda Thripp rodopiava tão depressa que se transformou num mero borrão. De repente, com um grunhido, a sra. Taurino soltou as tranças e Amanda voou como um foguete, passou por cima da cerca de arame do pátio e subiu para o céu. (DAHL, 2010, s/p).

No filme, a representação da personagem não deixa a desejar; seu visual macabro e grotesco faz com que sua figura fique ainda mais assustadora. Na representação cinematográfica podemos ver com maior nitidez a crueldade da personagem tanto na escola, como fora dela, além de, ao longo da trama, desenvolver um certo medo e repulsa por esta personagem.

Seu rosto não era bonito nem agradável. Tinha um queixo obstinado, uma boca cruel e pequenos olhos arrogantes. Quanto às roupas... eram, no mínimo, extremamente esquisitas. Sempre usava um casacão marrom abotoado na frente, com um cinto largo de couro apertando a cintura. O cinto tinha uma enorme fivela prateada. As coxas maciças que emergiam do casaco eram protegidas por calças verde-garrafa de sarja áspera. Desciam até logo abaixo dos joelhos, onde eram presas com um elástico. Completavam o traje meias verdes de bainha virada, que realçavam os músculos rijos da

barriga da perna. Nos pés, usava sapatos de couro grosseiros, sem salto. (DAHL, 2010, s/p).

**Figuras 9 e 10:** Representação da personagem no livro e no filme.



**Fonte:** slaphappylarry.com



**Fonte:** zimbio.com

## 2.6. Personagens Leitores e o poder do conhecimento

Aqueles que, de alguma forma, conhecem ou tiveram contato com a história sabem que Matilda é mais conhecida por sua grande inteligência. O amor de Matilda pelos livros, sua vontade de ler e sua ânsia em aprender coisas novas faz com que os espectadores se inspirem nela e possam desfrutar e compartilhar dos mesmos interesses da protagonista.

Pensando nos amantes da leitura, apresentamos aqui duas personagens do universo literário infantil, Matilda e Hermione Granger, que fizeram parte da infância de muitas crianças e que compartilham um amor em comum: a leitura. Com relação à Matilda, desde o início da história ela se mostra uma criança prodígio, como ressalta o autor. Aprendeu a ler numa idade muito prematura: “Com um ano e meio ela falava com perfeição e conhecia tantas palavras quanto a maioria dos adultos.” (DAHL, 2010, s/p).

E a personagem não parou por aí. Aos três anos ela já lia os jornais e revistas que haviam pela casa e com quatro anos também começou a ler o único livro que havia lá, inclusive era um livro de receitas da Senhor Losna. Quando já havia devorado todas as leituras que poderia encontrar em casa, Matilda resolveu recorrer ao pai:

- Papai, será que você pode me comprar um livro? – ela pediu.
- Um livro? – o pai se espantou.
- Para que você quer um livro?
- Para ler, papai.

– Mas e a televisão? Compramos uma TV linda, de doze polegadas, e você vem me pedir um livro! Você anda muito cheia de vontades, menina!. (DAHL, 2010, s/p).

Já nessa primeira passagem, podemos perceber que os pais de Matilda não só menosprezavam a filha, como também não davam nenhuma assistência para a mesma. Ao contrário de muitos pais, o Senhor e Senhor Losna em nenhum momento incentivavam a filha ao hábito da leitura. Na verdade, eles achavam esse hábito desnecessário, e como o próprio pai da personagem afirmou em determinado momento:

O pai continuou a rasgar as páginas. Era evidente que ele estava sentindo alguma espécie de inveja. A cada página que o pai rasgava, parecia estar perguntando a Matilda como ela ousava gostar de ler, se ele não conseguia ter esse prazer. (DAHL, 2010, s/p).

Geralmente o contato com as primeiras leituras na infância se dá através dos pais. Essa primeira leitura em conjunto não é somente para aproximar a criança desse divertido passatempo, mas também para criar um vínculo saudável entre pais e filhos. A esse respeito, Sandroni (1987) afirma que:

O exemplo que a criança tem em casa é o mais valioso, por isso quando ela vê os pais em diversas oportunidades “agarrados” a livros ou mesmo periódicos, terá maior facilidade em valorizar tal ato instintivamente. (SANDRONI, 1987, p.18-21).

Determinada a não desistir, a própria Matilda aproveitava os momentos em que estava sozinha e todas as tardes ela caminhava sozinha em direção à biblioteca pública em busca de livros. Lá ela encontra a Senhora Felps, uma adorável bibliotecária, que fica abismada com as habilidades e a maturidade da personagem com relação à leitura.

Matilda possui um grande conhecimento de literaturas clássicas. Com apenas quatro anos ela já havia lido uma lista de livros que, digamos, pode ser muito difícil de ser compreendida até por um adulto. Ela leu desde *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, passando por *O Som e a Fúria*, de William Faulkner até *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway. Considerando a linguagem e conteúdo dos livros, não muito dirigidos a crianças, ainda que Matilda não os compreendesse muito bem, na medida em que ia lendo ela adentrava e interagiu com a história e a comentava com muita segurança:

- Hemingway diz muita coisa que eu não entendo – Matilda comentou com ela.

- Principalmente sobre homens e mulheres. Mas eu adorei assim mesmo. O jeito que ele tem de contar as coisas me faz sentir como se eu estivesse ali, vendo tudo acontecer.
- Um bom escritor sempre fará você sentir isso – disse a Sra. Felps. – Então se preocupe com os trechos que você não entender. Recoste-se na cadeira e deixe as palavras fluírem em você, como música. (DAHL, 2010, s/p).

O contato com os livros e o hábito da leitura são fundamentais para a formação do leitor e o quanto antes esse hábito foi iniciado, mais a leitura se fará crítica futuramente. A infância é o momento mais adequado para esse desenvolvimento, pois a literatura infantil é repleta de magia e fantasia que instigam e despertam a curiosidade presente na criança. “Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar”, “ (...) é preciso saber se gostou ou não do que foi contado, se concordou ou não com o que foi contado.” (ABRAMOVICH, 1994, p. 143).

Apesar de Matilda ser uma personagem que inspira outras crianças, muitos pesquisadores acreditam que a personagem não é uma boa influência para elas, já que ela confronta os adultos, característica esta que faz parte dos personagens de Roald Dahl. Como Hunt sugere: "Pode uma exploração tão apetitosa dos instintos infantis de ódio e vingança, preconceito e violência, ser tão inocente quanto parece?" <sup>10</sup>(Hunt, 2001, p.57, tradução nossa).

Outros críticos também acusaram o autor de escrever personagens que não são heróicos: Sarland afirma que os “protagonistas de Dahl são heroínas e heróis principalmente porque esse é o seu papel na trama, não porque haja algo em sua composição psicológica que os torne “heroicos”<sup>11</sup> (1999, p.37, tradução nossa). Essa contradição em relação à personalidade da personagem se dá pelo fato desta não permitir que seja diminuída e muito menos menosprezada pelos adultos.

Desde o início sabemos que os pais de Matilda, por muitas vezes a menosprezaram; e eles não perceberem sua inteligência ao longo do seu crescimento é também outro fato. Mas o que mais incomoda Matilda é a maneira como seus pais falam com ela, o Senhor Losna principalmente. Sempre que chegava irritado em casa ele sempre descontava nos outros e Matilda era um alvo muito conveniente para o pai. Apesar de várias vezes ela apresentar sinais do quanto inteligente, curiosa e precoce ela era, os pais sempre tratavam esse dom especial da protagonista como um grande incômodo.

---

<sup>10</sup> ‘Can such a zestful exploitation of childish instincts for hate and revenge, prejudice and violence, be as innocent as it appears?’

<sup>11</sup> ‘protagonists are heroines and heroes primarily because that is their plot role, not because there is anything in their psychological makeup that makes them inherently “heroic”

Dahl nos mostra que quando Matilda começou a falar com um ano e meio, e falava perfeitamente, seus pais sempre a chamavam de “tagarela barulhenta”, e à medida que ia crescendo, era chamada de “bobinha ignorante” e “estúpida”.

Suas leituras haviam lhe dado uma visão de vida que eles jamais tinham conhecido. Se eles pelo menos lessem um pouco de Dickens ou Kipling, logo descobririam que a vida era mais do que enganar as pessoas e ver televisão. Outra coisa. Ela se ressentia por ser chamada constantemente de ignorante e burra, quando sabia que isso não era verdade. A raiva dentro dela continuava crescendo e à noite, deitada na cama, Matilda tomou uma decisão: sempre que o pai ou a mãe fossem estúpidos com ela, iria vingar-se de alguma maneira. (DAHL, 2010, s/p)

Talvez a atitude de contra-atacar os pais não seja um bom exemplo para algumas crianças, mas é um fato relevante os maus tratos sofridos pela personagem. Uma criança que está se desenvolvendo e aprendendo ser chamada de “estúpida” a todo instante não é uma coisa saudável. O que Matilda mais queria era que seus pais fossem “bons, amorosos, compreensíveis e inteligentes”, mas eles não eram nada disso. A fim de dar um basta contra os maus tratos sofridos, Matilda planejava alguns pequenos “castigos” para os pais, para que eles pudessem repensar seus atos e talvez trata-la com mais respeito. E a única arma que a personagem tinha para enfrentar seus pais e também os demais era o poder do cérebro.

A vantagem de Matilda contra todas as coisas que havia sofrido era a sua inteligência. Todas as leituras feitas por ela ajudaram para que percebesse que, mesmo tendo que respeitar os mais velhos, certas coisas ainda são erradas. O autor, ao pensar nesse confronto entre Matilda e os pais, na verdade estava fazendo uma comparação entre as pessoas que leem e entre aquelas que são ignorantes, ou seja, aquelas que passam o dia assistindo a TV.

Por diversas vezes Dahl destacou a obsessão dos pais de Matilda quanto à televisão, chegando até a fazerem todas as refeições em frente a ela. Na casa havia um único livro, o livro de receitas da Senhora Losna. Podemos perceber a ignorância dos pais da personagem no seguinte trecho:

- Essa criança já leu um número impressionante de livros – disse a srta. Mel.
- Eu só estava tentando descobrir se ela veio de uma família que gosta de boa literatura.
- Não somos muito a favor dessa história de ler livros – o sr. Losna declarou. – Não se pode ganhar a vida sentado numa poltrona lendo livros. Aqui em casa não tem disso.
- Isso não me impressiona muito – a mãe disse. – Não sou a favor de meninas metidas a intelectuais. Uma menina deve pensar em se embelezar para mais tarde arrumar um bom marido. A sedução é mais importante do que a instrução, srta. Gel... (DAHL, 2010, s/p).

A participação dos pais na vida literária dos filhos é de suma importância, pois influenciar os filhos tanto no processo de aprendizagem como no hábito pela vida literária contribui para que os mesmos tenham uma vida literária ativa futuramente. E com relação aos pais da personagem, não temos nada disso. Na verdade, é uma surpresa que, vivendo em um ambiente na qual a personagem vive, ela tenha conseguido adquirir tais conhecimentos.

O livro *Roald Dahl and Philosophy: A Little Nonsense Now and Then*, de Jacob M. Held, destaca Matilda como uma heroína existencialista, que ao encontrar ressentimento por parte dos adultos descobre maneiras de lutar contra os obstáculos que são colocados em seu caminho, usando seu poder de caráter para criar uma vida melhor para si mesma. A obra ainda justifica seu comportamento e atitudes com relação aos acontecimentos:

Em vez de aceitar seu destino como faz a Srta. Mel, Matilda desafia as autoridades quando vê que elas são injustas e fazem um trabalho terrível. Ela é uma trapaceira e uma destruidora de regras, mas sempre para um propósito maior. Ela mostra que, em circunstâncias extraordinárias, as regras da moralidade convencional, como “respeitar os mais velhos”, nem sempre se aplicam. A maior telosopia de suas ações é, em primeiro lugar, ajudar-se a sobreviver, depois ensinar uma lição aos pais e, mais tarde, na escola, ajudar outras crianças vítimas de abuso e a Senhorita Mel.<sup>12</sup> (HELD, 2014, p. 41, tradução nossa).

Seguindo o exemplo de Matilda, e apesar de ser de uma história diferente, dentro de inúmeros personagens leitores encontrados nas literaturas ao redor do mundo, temos Hermione Granger que, assim como Matilda, é uma garotinha muito sábia que possui uma personalidade forte e que ama ler e descobrir novos livros.

A personagem figura na saga *Harry Potter*, da também britânica J.K. Rowling. Logo no primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, somos apresentados a Hermione e, levando em conta as características destacadas, ela não nos mostrava nada excepcional. De acordo com a descrição feita durante a viagem ao primeiro ano da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, Hermione era uma menina que tinha um tom de voz mandão, seus cabelos castanhos bastante cheios e seus dentes da frente eram meio grandes. Nesse primeiro momento pode-se pensar que ela será apenas mais uma personagem secundária no livro, porém, a personagem já mostra desde o início que foi preparada para fazer história na escola.

---

<sup>12</sup> Instead of accepting her lot as Miss Honey does, Matilda challenges authorities when she sees that they are unjust and doing a terrible job. She is a trickster and a rule-breaker, but always for a higher purpose. She shows that in extraordinary circumstances, the rules of conventional morality like “respect your elders” do not always apply. The higher telos of her actions is at first to help herself survive, then to teach her parents a lesson, and later, at school, to help other abused children and Miss Honey.

Por ser muito inteligente, Hermione por vezes pode parecer muito mandona e até mesmo vaidosa, levando em conta todas as informações que a mesma absorveu nas férias, enquanto todos os outros a aproveitavam, Hermione se preparava para o início das aulas em Hogwarts.

- Você está fazendo mágicas? Quero ver. (...) - Você tem certeza de que esse feitiço está certo? – perguntou a menina. – Bem, não é muito bom, né? Experimentei alguns feitiços simples só para praticar e deram certo (...). (ROWLING, 2000, p. 80).

Desde o início da série a relação de Hermione com os livros faz com que ela se diferencie dos demais. A personagem é uma leitora voraz e demonstra para todos o quanto ama ler e aprender coisas novas.

Tenho outros livros recomendados, e você está na História da magia moderna e em Ascensão e queda das artes das trevas e em Grandes acontecimentos mágicos do século XX. (ROWLING, 2000, p.80).

Hermione possui uma curiosidade muito grande em descobrir coisas novas e tem muita facilidade em aprender coisas novas e tem muita facilidade em aprendê-las e memorizá-las. Ela consegue ligar informações novas com as antigas, seja através de leituras passadas ou por sua grande percepção de dedução. Durante toda a jornada na escola, Hermione era a personagem que encontrava com frequência soluções e tinha noções muito mais amplas que qualquer aluno, tanto no que diz respeito a livros, quanto a feitiços.

Ninguém na minha família é bruxo, foi uma surpresa enorme quando recebi a carta, mas fiquei tão contente, é claro, quero dizer, é a melhor escola de bruxaria que existe, me disseram. Já sei de cor todos os livros que nos mandaram comprar, é claro, só espero que seja suficiente; (...). (ROWLING, 2000, p.80).

A personagem utiliza muito sabiamente sua ampla base de conhecimento, derivada em grande parte, de todas as leituras já feitas, além de seu grande poder de foco, sendo capaz de perceber os eventos rapidamente. Sua atitude com relação ao aprendizado fica ainda mais evidente quando comparada com a de seus amigos Ron e Harry, que ao contrário dela, estudam somente quando necessário e isso dá a ela uma vantagem muito maior sobre eles, pois suas visitas constantes à biblioteca fazem com que ela tenha um maior reservatório de informações, além de fazê-la compreender mais sobre a realidade e as desigualdades que a cercam.

Segundo Gosztonyi (2012) comenta que:

A leitura possibilita o surgimento de seres humanos mais críticos e mais questionadores. Também nos capacita a atingir às necessidades competitivas do mercado, possuir maior habilidade de diálogo e lutar por um ideal. Só poderemos entrar nesta nova direção se buscarmos o conhecimento de forma contínua e exploratória. Quanto mais conhecemos, mais nos motivamos a conhecer.

O que une Hermione e Matilda é o amor mútuo pela leitura e pelos conhecimentos que esta proporciona. É através dos livros que elas encontram o poder para solucionar os obstáculos em suas jornadas. Seguindo o pensamento apresentado por Gosztonyi (2012), o poder da palavra faz com que ambas as personagens sejam indivíduos críticos e questionadores e que adquirem a coragem para se rebelar contra as injustiças encontradas em seus caminhos e combater-las através da inteligência.

### **3. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES COM A OBRA *MATILDA*, DE ROALD DAHL**

Para a proposta de sequência de atividades nos basearemos no modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), mas não nos propomos a fazer a produção inicial, visto que se torna tarefa quase impossível solicitar que os alunos produzam um romance, considerando que a primeira etapa do modelo proposto pelos autores é a produção do gênero textual trabalhado. No nosso caso, utilizaremos um dos grandes clássicos do escritor Roald Dahl, *Matilda*.

A justificativa para a escolha dessa obra se deve (em parte) por esta ser considerada um livro divertido e atrativo para as crianças e apesar de não ser muito conhecido, acreditamos que seria uma benéfica iniciativa apresentá-la aos alunos de forma que eles possam conhecer a obra e ter acesso a outras leituras e conhecimento de língua, além de prover a oportunidade para expor ideias e utilizar a criatividade.

A turma escolhida para a nossa proposta didática é o 6º ano do Ensino Fundamental e a escolha desta turma seu deu a partir de experiências adquiridas nesse ano em questão, experiências essas que foram enriquecedoras e especiais. Serão ministradas seis aulas na turma, ou seja, em cada encontro com a turma serão ministradas duas aulas. Além disso, todas as atividades que propomos para a nossa sequência encontram-se disponibilizadas no final

desse trabalho. Como os autores mencionados propõem o trabalho a partir de módulos, nossas aulas serão divididas da seguinte forma: nesse primeiro módulo faremos a apresentação da temática para a turma, apresentando o autor e a obra a ser estudada em sala de aula.

Por ser um momento inicial, procuraremos apenas situar os alunos dentro da história, de forma que entendam o contexto para as atividades posteriores. Em seguida, aplicaremos um questionário de leitura para avaliar a preferência e relação dos alunos com a leitura. Finalizaremos esse primeiro momento com a confecção de um cartaz de leitura da personagem Matilda, onde os alunos produziram uma pequena sinopse acerca de seu livro favorito.

Para o segundo módulo, inicialmente pensamos em trabalhar a obra em sua totalidade. Porém, como esta é um pouco extensa escolhemos apenas apresentar o primeiro capítulo, já que é a introdução da história e apresenta elementos importantes do romance. Durante essas aulas trabalharíamos também um pouco de aspectos morfológicos do texto, chamando a atenção dos alunos sobre os adjetivos, comentando sobre os exageros feitos pelo autor na construção das personagens e ainda daríamos a ideia de fazer um *podcast* literário.

Concluindo no terceiro módulo, começariamos aplicando uma atividade interativa de *warm-up* e também um resumo da história para que os alunos recapitem o que foi aprendido durante todas as aulas. Em seguida, propomos a realização de uma roda de conversa onde todos analisariam todas as experiências vividas durante esse período e comentassem sobre cada uma delas, e para última atividade seria feita uma confecção de marca páginas.

### 3.1. Conhecendo a obra *Matilda* por meio de atividades interativas de Leitura

#### **Quadro 3: Primeiro plano de aula**

▪ Série	6º ano
▪ Duração da aula	120 min
▪ Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresentar o autor e a obra a ser estudada;</li> <li>▪ Avaliar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da história;</li> <li>▪ Apresentar os gêneros romance e questionário e sinopse;</li> <li>▪ Conhecer um pouco mais sobre a vida literária dos alunos através de um questionário;</li> <li>▪ Treinar escrita, compreensão de texto e estimular a criatividade nas produções.</li> </ul>

▪ Obra trabalhada	<i>Matilda</i>
▪ Gênero Textual	Romance, questionário, sinopse
▪ Habilidades Linguísticas	Leitura, fala, escuta e escrita
▪ Práticas de Linguagem	Vocabulário
▪ Materiais Didáticos	Atividades impressas, cartolina colorida, figura impressa da personagem, tesoura, cola, canetas coloridas (opcional) e fita adesiva.

Fonte: Minha autoria

Quando o professor se propõe a trabalhar um texto ou livro em sala de aula ele deve ter em mente que não se deve trabalhar o livro imediatamente; primeiro precisa situar os alunos dentro do contexto e somente depois analisar a obra. Por isso, na primeira aula começaremos apresentando aos alunos a nossa proposta de temática e, em seguida, o autor.

É importante que os alunos conheçam sobre o autor, assim podem entender mais sobre as peculiaridades do escritor e podem captar sua intencionalidade e modo de escrita. No primeiro momento o professor pode perguntar aos discentes se eles já ouviram falar ou se já leram alguma obra desse escritor e, juntamente com a apresentação do autor, o docente poderá destacar as obras mais importantes e conhecidas no universo infantil.

Como o autor escolhido não é muito conhecido no nosso país, em comparação a outros países que analisam suas obras nas escolas, é importante mostrar aos alunos novas opções de leitura. Para apresentá-los essas obras foi separada uma pequena sinopse que apresenta algumas histórias de Roald Dahl, já que o autor possui várias obras infantis. Cada uma delas apresenta um pequeno resumo da história, além de apresentar gravuras de alguns de seus personagens, como: Matilda, James e o pêssego gigante, Senhor Raposa e Willy Wonka.

Logo abaixo das gravuras figurará um pequeno *brainstorming*<sup>13</sup> a respeito das histórias e os alunos devem preencher as lacunas de acordo com as informações apresentadas nos resumos das obras. Essa é uma atividade interessante, pois permite uma primeira visão sobre a obra, além de apresentar outras opções de leitura. O que possibilita que os alunos possam ficar curiosos e motivados a pesquisar essas obras e talvez le-las.

Em seguida, apresentaremos a história de Matilda em si, e como primeira iniciativa o professor poderia perguntar se os alunos conheciam a história, a personagem ou, até mesmo, se já haviam assistido a versão cinematográfica, já que o filme é mais conhecido do que o livro. Caso algum aluno tivesse conhecimento da história, mais do que foi apresentado anteriormente, o professor poderá pedir que o (s) mesmo (s) fizesse (m) um pequeno resumo

<sup>13</sup> É um método que tem como função reunir e ativar conhecimentos e explorar a capacidade criativa.

do contexto para os demais. Para complementar esse momento pode ser exibido o trailer do filme, de modo que os alunos tenham uma visão mais concreta do enredo.

Após esse momento de apresentação tanto do autor como da obra, partiríamos para as atividades seguintes. Como o foco é a leitura, seria interessante saber um pouco mais sobre as leituras dos alunos. Por isso, seria entregue a cada um dos discentes um pequeno questionário de leitura, no qual os alunos responderiam sobre suas preferências e a frequência de leitura.

Antes de aplicar o questionário pensamos em falar um pouco sobre esse gênero textual, ressaltando suas características e funcionalidade. Esse questionário de leitura pode ser elaborado pelo próprio professor, mas também pode ser encontrado em alguns sites de materiais que são produzidos e disponibilizados para professores, tanto de línguas como nas demais áreas.

O intuito de se trabalhar com esse questionário de leitura é ter a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a personalidade e interesse dos alunos, além de perceber se há ou não uma certa carência de leitura por parte destes. Como o material está em língua inglesa, o professor que for aplicá-lo pode treinar a pronúncia dos discentes e também contribuir para o conhecimento de novas palavras e gêneros textuais.

Depois da aplicação do questionário e para fazer com que os alunos fiquem mais próximos da obra nesse primeiro encontro, propomos um breve momento interativo onde os alunos poderiam expor sua criatividade e opinião. Para esse momento será elaborado um cartaz de leitura da personagem Matilda; para sua confecção será preciso um cartaz simples de cartolina, de preferência colorida, e nela será colada uma figura, em tamanho considerável, da personagem.

Como Matilda é conhecida como uma personagem leitora, a ideia é que os alunos a indiquem alguns livros para ler. Para isso, o professor pode pedir que os alunos escrevam, até mesmo nos próprios cadernos, uma pequena sinopse ou resumo do seu livro favorito contando um pouco sobre a história e porque seria interessante lê-lo. Com relação à escrita, o ideal seria que aos alunos comesçassem a escrita na língua materna, pois talvez eles tenham dificuldade ou insegurança com relação à língua inglesa; depois o professor poderia aos poucos ir orientando cada um pessoalmente ou até mesmo no próprio quadro, com a tradução para o inglês.

É de suma importância criar esses momentos de interação entre aluno e professor, pois faz com que os mesmos se sintam seguros e isso contribui para que se sintam mais confiantes e tranquilos em sala de aula. O tamanho do texto fica a critério do professor, mas o ideal é que seja resumido em poucas linhas, já que o cartaz tem um limite de espaço. Após prontas, as

produções deveram ser coladas ao redor da personagem e o cartaz de leitura ficará exposto dentro da sala de aula. Assim os alunos podem se habituar mais a personagem, além de contemplarem suas próprias produções.

**Figura 11:** Exemplo de como deve ficar o cartaz de leitura da personagem.



Fonte: Pinterest.com

### 3.2. Apresentando a história e alguns de seus elementos

#### Quadro 4: Segundo plano de aula.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Série</li> </ul>	6º ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração</li> </ul>	120 min
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar os conhecimentos prévios através de <i>brainstorming</i>;</li> <li>• Leitura do primeiro capítulo do livro;</li> <li>• Apresentar o gênero textual romance;</li> <li>• Conversar a respeito da leitura desse primeiro capítulo da história;</li> <li>• Apresentar os personagens da história, explicando sobre o uso de adjetivos na caracterização das mesmas;</li> <li>• Proposta do <i>podcast</i> literário.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obra trabalhada</li> </ul>	<i>Matilda</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero textual</li> </ul>	Romance
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades linguísticas</li> </ul>	<i>Brainstorming</i> , vocabulário e adjetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas de linguagem</li> </ul>	Leitura, fala, escrita e escuta

• Materiais didáticos	Materiais impressos
-----------------------	---------------------

Fonte: Minha autoria

Para o segundo módulo, começaremos com um *brainstorming* para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, de modo que também possamos ativar os mesmos. O professor pode começar escrevendo o nome Matilda no quadro e depois perguntar aos alunos o que cada um se lembra das aulas anteriores e a partir das informações dadas por eles começará a fazer as conexões.

Logo após essa introdução começará a apresentação e análise do livro em si; para esse primeiro contato com a leitura propriamente dita, foi escolhido trabalhar o primeiro capítulo. Como a quantidade de aulas e o tempo são limitados, não tem como trabalhar uma obra completa; por isso foi escolhido o primeiro capítulo, pois como apresenta a introdução da história, já podemos ter um vislumbre da escrita do autor e também conhecer as personagens.

Para a leitura do capítulo o professor deve fazer algumas cópias do material e distribuir para todos os alunos, de modo que eles possam acompanhar e também interagir com a leitura. Ao decorrer da mesma, o professor pode fazer uma leitura demonstrativa e, em seguida, pedir para que os alunos o acompanhem fazendo uma leitura em conjunto e depois o docente pode ir traduzindo o que foi lido ou fazer um resumo geral de cada trecho.

Após a leitura seria interessante que o professor comentasse sobre o gênero da obra, já que é classificada como uma obra da literatura infantil, mas é, na verdade, um romance. O professor pode perguntar aos alunos o que eles sabem sobre ambos os gêneros e depois explicar sobre as diferenças entre eles, destacando as características e funções, ou até mesmo procurando elementos dentro do livro.

Em seguida, o professor deve interagir mais com os alunos perguntando como havia sido essa primeira leitura da obra, o que eles tinham achado a respeito da história e se haviam gostado do modo de escrita e narração do autor. Sugere-se a fixar no quadro algumas imagens dos personagens da história, como Miss Honey, Miss Trunchbull e Matilda.

**Figuras 12, 13 e 14** apresentando um exemplo das gravuras das personagens que podem ser utilizadas em sala de aula para a demonstração.



Fonte: Pinterest



Fonte: amazon.co.uk



Fonte: irishtimes.com

Depois de a fixadas, o professor pode pedir para que os alunos observem bem cada um dos personagens e comentem sobre sua aparência e personalidade. Como complemento, e também orientação, o professor pode selecionar trechos da obra que mostrem como cada personagem foi definido e caracterizado pelo autor.

Com essa iniciativa poderíamos trabalhar a questão dos adjetivos, explicando o que são e sua funcionalidade dentro da língua, aproveitando também para comentar sobre o exagero nos trejeitos e na personalidade dos personagens criados por Dahl. Após a explicação seria aplicada uma atividade sobre o livro para que os alunos praticassem um pouco sobre as informações lidas no capítulo e também sobre os adjetivos aprendidos.

Após a aplicação e correção da atividade, partiremos para a última atividade do segundo encontro, que terá uma proposta diferente. Para essa finalização a ideia é fazer um *podcast*<sup>14</sup> literário com relação ao livro; para isso os alunos receberão um tema e falarão sobre ele. O ideal é que o professor comente um pouco sobre essa metodologia tecnológica e em seguida explique as regras para a produção.

Para a realização do mesmo, os alunos serão divididos em grupos de seis ou oito pessoas, dependendo da quantidade de alunos, e cada grupo ficará encarregado de criar seu próprio *podcast*. Com relação aos temas, sugerimos duas possibilidades diferentes: cada grupo deve ficar encarregado de falar sobre algum personagem visto em sala de aula, então eles comentariam sobre sua aparência e personalidade. Uma outra possibilidade seria cada grupo ficar responsável por ler algum capítulo e depois explanar sobre o mesmo, destacando o que achou do capítulo e o que acha que virá a seguir na história.

O limite de tempo para a atividade fica a critério do professor, mas recomenda-se que o tempo estipulado seja mais flexível para os alunos, cerca de 10 a 15 minutos. É importante

<sup>14</sup> Podcast são definidos como “textos para ouvir”, é um arquivo digital de áudio que é transmitido pela internet e apresenta conteúdos variados. Seu propósito é transmitir informação de um jeito mais dinâmico e acessível para o ouvinte.

que os alunos leiam e pesquisem sobre o tema e depois elaborem um roteiro para a produção do material, assim ficará mais fácil comentar acerca do tema.

Outra questão importante para essa atividade é o idioma. Acreditamos que um *podcast* realizado em Língua Inglesa seja mais condizente com a proposta da atividade. No que diz respeito à edição, o professor, se tiver conhecimentos sobre esta área, pode sugerir alguns programas ou aplicativos que possam facilitar a edição do *podcast* dos alunos.

### 3.3. Interagindo e brincando com a história

#### Quadro 5: Terceiro plano de aula.

➤ Série	6º ano
➤ Duração	120 min
➤ Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aplicar atividade <i>warm-up</i>;</li> <li>➤ Avaliar e treinar o inglês dos alunos;</li> <li>➤ Apresentar novos vocábulos e gênero textual;</li> <li>➤ Promover um momento de reflexão acerca das atividades realizadas em sala;</li> <li>➤ Confecção de marca páginas.</li> </ul>
➤ Obra trabalhada	<i>Matilda</i>
➤ Gênero textual	Receita e resumo
➤ Habilidades linguísticas	Fala, leitura, escrita e escuta
➤ Práticas de linguagem	<i>Brainstorming</i> , vocabulário
➤ Materiais didáticos	Receita de bolo, resumo, folhas impressas, cartolina branca simples, tesoura, cola, barbante colorido e furador de papel.

Fonte: Minha autoria

Para o início desse último módulo da nossa sequência, começaríamos fazendo um *warm-up*<sup>15</sup> um pouco diferente. Para esse primeiro aquecimento o professor deve distribuir para cada aluno uma cópia do famoso “Bruce Bogtrotter’s Cake”, na tradução “O bolo de Bruce Bogtrotter. Essa sobremesa faz parte de um dos grandes momentos do livro e seria muito interessante levar para a sala de aula.

Depois de distribuídas as cópias, o professor deve fazer uma leitura do trecho do livro no qual acontece a cena, de modo que os alunos entendam o motivo da atividade. Durante a leitura seria muito interativo se o professor interpretasse um pouco a cena. Após a leitura do trecho, colocaremos nossa ideia em ação. Nessa atividade o professor interpretará um chefe

<sup>15</sup> *Warm-ups* são atividades de aquecimento que preparam a turma para as demais atividades.

confeiteiro e os alunos serão seus assistentes, sendo assim, todos trabalharam em conjunto para criar um delicioso bolo de chocolate.

O objetivo é que esse *warm-up* seja realizado em língua inglesa e durante sua aplicação o mestre deve sempre ficar interagindo com seus ajudantes. Seria bem original se o professor pudesse interpretar uma real preparação de um bolo, pois isso faria com que a atividade fosse ainda mais atrativa para os alunos, assim eles poderiam usar sua imaginação. A atividade permite ainda explicar alguns termos, palavras e outras coisas presentes na receita o que seria muito importante para o enriquecimento do vocabulário dos alunos.

Para a atividade seguinte será distribuída um resumo da história de Matilda, para que os alunos completem as lacunas em branco de acordo com todas as informações lidas e apresentadas em sala de aula. Antes de aplica-la o professor deve explicar um pouco a respeito desse gênero textual, juntamente com o gênero visto anteriormente, no caso, o gênero receita.

Com isso, pode-se, também, aproveitar e trabalhar com alguns verbos de ação ou outros verbos e elementos presentes nos textos. A respeito da atividade, o docente pode optar em dar alguns minutos para a resolução do exercício ou pode completar o exercício juntamente com os alunos para que possa orientá-los melhor durante a atividade.

Dando seguimento a aula, entraremos em um momento mais reflexivo. Para esta atividade o professor pode ficar no centro da sala de aula, mantendo a forma padrão, ou pode fazer uma roda de conversa. Nesse momento, aluno e professor farão um balanço de tudo que viram, aprenderam e compartilharam em todas as aulas durante a sequência de atividades.

É importante saber o que os alunos acharam dessa iniciativa e como a obra e todas as atividades realizadas contribuíram para seu conhecimento. Ainda durante a roda de conversa, pode-se fazer um levantamento da opinião dos alunos sobre a obra, se eles gostaram dela e o que acharam dos personagens. Pode-se abrir espaço, ainda, para falar a respeito do *bullying*<sup>16</sup>, já que é uma questão presente na obra e também muito presente nas escolas.

Deve-se comentar também a respeito da leitura, já que foi um dos nossos objetos de discussão neste texto e figura na obra desde o primeiro capítulo. Sendo assim, falaríamos sobre a leitura, sua importância na vida das pessoas e como essa iniciativa de se trabalhar um livro nas aulas de língua estrangeira mudou a perspectiva dos alunos, tanto em relação à leitura quanto à língua inglesa.

---

<sup>16</sup> Prática de atos violentos contra uma pessoa indefesa que podem causar danos físicos e psicológicos para as vítimas desse tipo de violência.

Após essa troca de conhecimentos, partiremos para a finalização da sequência didática. Para esse último momento foi pensado em fazer uma pequena confecção de marca páginas. Como trabalhamos com a leitura de um livro, nada mais simbólico para representar a leitura do que marca páginas, que ficarão como recordação desse momento especial vivenciado em sala de aula.

Para a elaboração do material precisaremos de cartolina branca simples, cola, tesoura, furador de papel, barbante colorido e algumas imagens já impressas. Como a parte frontal já estará decorada, pois já conta a imagem, os alunos podem usar a criatividade e decorar a parte traseira optando por fazer desenhos ou até mesmo escrever mensagens reflexivas sobre esse período vivenciado em sala de aula.

A literatura infantil possui um certo tipo de magia que consegue encantar as crianças e compartilhar esse ensino de leitura juntamente ao ensino de línguas pode fazer com que o aprendizado seja muito mais divertido e atrativo para os alunos. Utilizar a literatura pode fazer com que os alunos se aproximem mais da leitura, sem se distanciar do principal objetivo, que é a aprendizagem e aquisição da língua.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto para este trabalho foi apresentar uma proposta de sequência de atividades para o 6º ano, utilizando a literatura nas aulas de língua inglesa, mais precisamente a obra *Matilda*, de Roald Dahl. A literatura apresenta uma riqueza significativa de linguagem e também uma grande diversidade de textos e obras, e com relação ao ensino, a mesma oferece um leque de possibilidades para a criação de atividades em sala de aula.

Tendo isso em mente, procuramos situar o leitor em alguns tópicos importantes que julgamos necessários para entender o contexto da nossa iniciativa. Logo no começo desse trabalho vimos o quanto é importante e pode trazer benefícios futuramente, o incentivo ao aprendizado de uma nova língua na infância e como os professores podem participar e orientar para que os alunos possam se sentir confiantes e aptos a aprender um novo idioma. Por isso a preocupação de professores quanto às aulas e metodologias utilizadas em sala, pois apesar de terem muita facilidade para aprender, as crianças podem facilmente perder o interesse.

Com relação à leitura, já que nosso foco ao trabalhar um livro é a leitura, pudemos observar o quanto esta é fundamental para a nossa formação, tanto como leitores, quanto sujeitos críticos. Essa prática, quando iniciada cedo, pode fazer com que as crianças vejam a leitura como algo natural e prazeroso e não como algo enfadonho e passem a ler não por obrigação, mas por apreciação. Para isso, o apoio dos pais e das escolas é fundamental para essa prática, pois muitas vezes as crianças começam a ter interesse pela leitura através de exemplos e de projetos de leitura.

A utilização de sequências de atividades auxilia o professor com relação ao planejamento e organização das aulas, dando-lhe liberdade para utilizar a criatividade na elaboração de cada momento das aulas. Ao escolher e criar nossas atividades levamos em consideração tanto a importância do conhecimento linguístico quanto aos conhecimentos de mundo que a leitura possibilita.

Sabemos das dificuldades encontradas pelos professores, tanto de línguas como de outras disciplinas em geral. A falta de interesse por parte dos alunos é uma destas. Por isso a importância que professores utilizem outras abordagens e práticas metodológicas que possam despertar a curiosidade em aprender do aluno.

Apesar de ser complicado trabalhar com a literatura, ainda mais numa aula de língua estrangeira, os benefícios podem ser muito maiores e compensadores do que as dificuldades.

Trabalhar com literaturas tão ricas em conteúdo e em possibilidades criativas como o livro *Matilda*, faz com que essa iniciativa literária valha a pena.

Com diferentes abordagens as aulas podem se tornar muito mais atrativas e chamativas e isso colabora para a motivação e interesse dos alunos em interagir com uma nova língua, sendo assim, ele poderá se sentir mais confortável e motivado em aprendê-la.

Esperamos que esse trabalho possa contribuir com professores, tanto de língua inglesa como de outros idiomas, que queiram utilizar a literatura como instrumento de aprendizagem em sala de aula. Esperamos ainda que nossas atividades sirvam de inspiração para outras atividades e que elas possam contribuir significativamente para a compreensão de conteúdo, assim como possibilitar a interação e participação dos alunos em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1994.
- AEBERSOLD, Jo Ann & FIELD, Mary L. **From reader to reading teacher**. Cambridge University Press, 1997.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6ª ed. - São Paulo: Ática, 1995.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fada**. Trad. Arlene Caetano. Psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. 2ª impressão. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: San Francisco State University, 2001.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CAMERON, L. Teaching Languages to Young Learners. **United Kingdom**: Cambridge University Press, 2001.
- CASSIANO, A, A. **O prazer de ler: o incentivo da leitura na educação infantil**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2009. p. 48. Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- CORACINI, M, J, R, F. **O livro didático de língua estrangeira e a construção de ilusões**. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira. SP: Pontes, 1995.
- COELHO, N, N. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORCHS, Margaret. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa**. Disponível em: [www.uece.br/posla/dmdocuments/MargaretCorchs.pdf](http://www.uece.br/posla/dmdocuments/MargaretCorchs.pdf). Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada. Universidade Estadual do Ceará, 2006. Acesso em: 14/03/2019.
- DAHL, R. **Matilda**. 4.ª ed. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- DUFF, A & M, A. **Literature. Resource books for teachers**. Oxford University Press, 2003.
- FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FRAGOSO, G, M. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002. Disponível em: <[dici.ibict.br/archive/00000883/01/VER\[1\].AC-2005-78.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/VER[1].AC-2005-78.pdf)> Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 15ª ed. – São Paulo: Cortez, 1988.

GAREIS, E. **Two thumbs up!** Forum. Vol 38. N 1, pp 6, January /March 2000.

GOSZTONYI, R. T. **A importância de incentivo à leitura.** 2012. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/08/03/programa-de-incentivo-a-leitura-leia-mais-seja-mais-e-lancando-/>. Acesso em 15 de abril de 2019.

HARMER, J. **The practise of English language teaching.** 4 ed. London: Pearson Education, 2007.

HELD, J, M. **Roald Dahl and Philosophy: A little Nonsense Now and Then.** Rowman & Littlefield, 2014.

HUNT, P. (2001). **Children's Literature.** Oxford: Blackwell.

LAZAR, G. **Literature and Language teaching.** A guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University press, 2004.

MACKAY, S. Literature in the ESL classroom. **Tesol Quarterly.** Vol. 16, No. 4, pp. 529-536, 1982.

MOURA, G, L. **Planejamento estratégico.** São Paulo, 2008.

MOON, J. **Children Learning English.** Macmillan Education, 2000.

QUINTANA, M. **Caderno H.** Porto Alegre: Globo, 1973.

ROCHA, C.H. O ensino de LE (inglês) para crianças por meio de gêneros: um caminho a seguir. **Contexturas,** v. 10, 2007.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal.** Rio de Janeiro, Editora ROCCO, 2000.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. Ler em casa. In:\_\_. **A criança e o livro.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

SARLAND, C. Critical tradition and ideological positioning. **Understanding Children's Literature.** London: Routledge, 1996.

SOARES, L, D. **Interpretar e traduzir o imaginário de Roald Dahl.** Notas de sua tradutora. Coord. Rogério Miguel Puga – Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2016.

STERN, S. L. **An integrated approach to literature in ESL/EFL.** English Teaching Forum. Vol. 25, No. 4, pp. 47-54, 1987.

ZILMERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** São Paulo. Objetiva, 2004.

## ANEXOS

## Atividade 1

**Roald Dahl's books:** Roald Dahl was a British writer, born in Cardiff, Wales in 1916. He wrote many books and short stories for both adults and children, some of which have been turned into films. These are some of the most famous:

**Charlie and the Chocolate Factory:**

Charlie Bucket is a poor boy that lives in an old, small house with his two parents and four grandparents. One day, Charlie and five other children find golden tickets in chocolate bars. With these tickets they can visit Willy Wonka's Chocolate factory and maybe get chocolate for life, which Charlie wants to feed his family.

**Matilda:**

Matilda is a girl genius that could read books before she was five years old. Her parents aren't interested in her education and they want her to watch TV instead of reading books. At school, her friend and teacher Ms. Honey wants her to be in a course for older children, but Ms. Trunchbull, a very bad teacher, doesn't want that. Matilda uses her special powers to teach Ms. Trunchbull not to treat children badly.

**James and the Giant Peach:**

James is an orphan who lives with his evil aunts Spiker and Sponge. One day, an old man gives him a happiness potion, which James accidentally drops near a peach tree. The potion makes a peach grow as big as a house. James discovers a group of talking giant insects living in the peach, and they become friends.

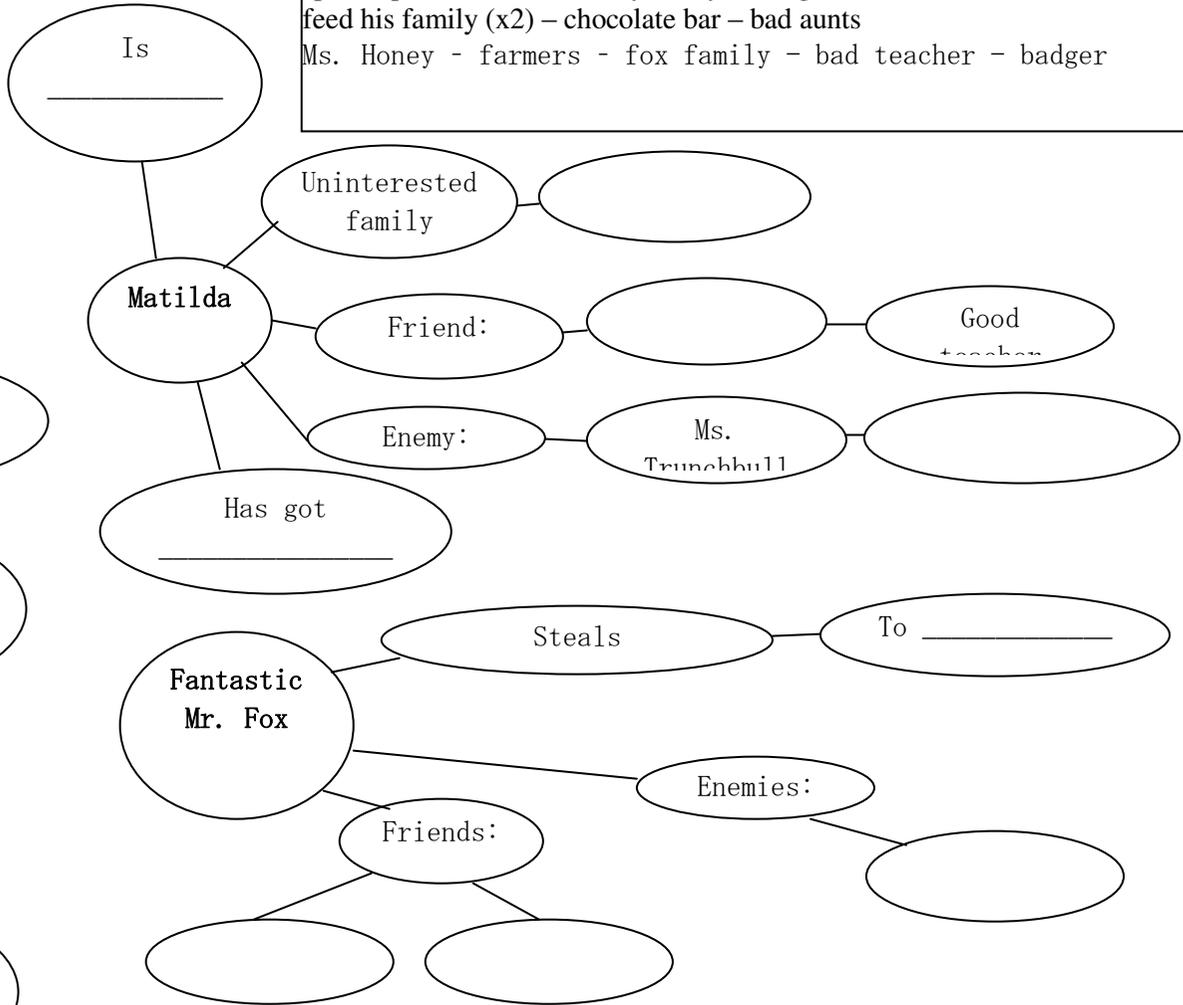
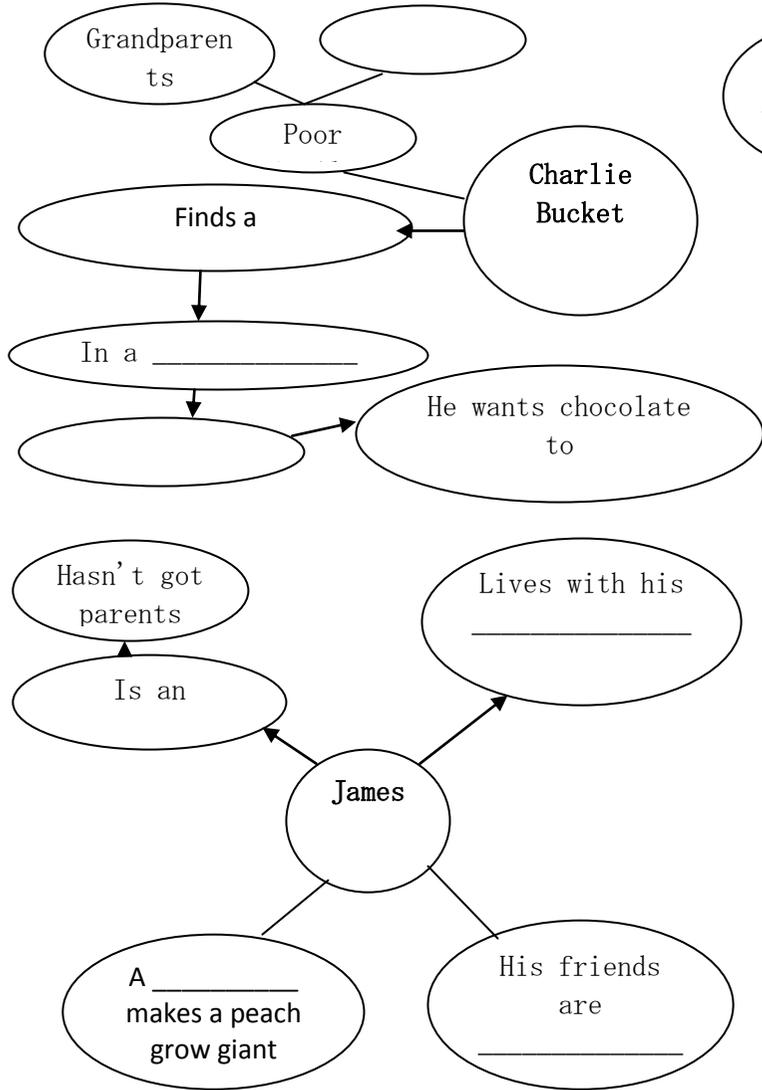
**Fantastic Mr. Fox:**

Mr. Fox lives with his wife and three children under a tree. He steals food from three mean farmers to feed his family. One day, the farmers, tired with the fox stealing their food, destroy the fox family's house. Mr. Fox has to plan a new way to get food with the help of his friend Badger.



[1] Put these characters and elements in the correct mind maps:

parents (x2) – orphan – potion – golden ticket – insects  
 special powers – visit factory - very intelligent - food  
 feed his family (x2) – chocolate bar – bad aunts  
 Ms. Honey - farmers - fox family - bad teacher - badger

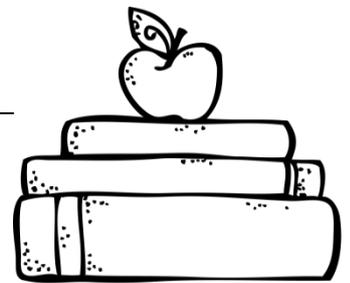


## Atividade 2

# Reading Interest Survey

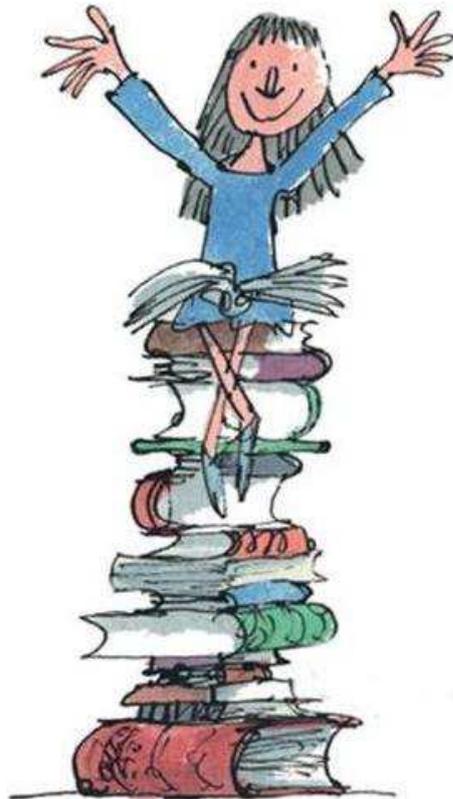
**Answer the questions about your reading habits.**

- What kinds of books do you like reading? Please circle all that apply.  
 Adventure Horror Mystery Biography Historical Science  
 Fantasy Informational Sports Humorous Realistic Fiction  
 Traditional Literature
- Which do you prefer reading? Circle one. Fiction Non-fiction
- What type of characters do you like reading about? Circle all that apply.  
 Musicians Athletes Historical Figures Celebrities  
 Detectives People Like Me People Not Like Me People My Age Fantasy  
 Actors People Going Through the Same Issues Animals
- What do you read most of the time? Circle One.  
 Books Magazines Graphic Novels Books on Tape  
 Websites Newspapers Textbooks Comic Books
- Where do you get most of your reading materials? Circle 1-2.  
 Public Library School Library Book Store Teacher  
 Friends Family Online
- How much time do spend reading each day? Circle one.  
 0-1 hours 1-2 hours 2-3 hours 3-4 hours 5 or more hours



## Atividade 3

MATILDA



Fonte: artsclub.com

Fonte: pinterest

Atividade 4

MATILDA

1) Circle the correct word to complete the sentences

- ⊕ Matilda is very **TALL - CLEVER - FAST**
- ⊕ She has got a **BROTHER - SISTER - DOG**
- ⊕ She likes **WATCHING TV - READING BOOKS - SWIMMING**
- ⊕ Her teacher's name is **Miss HONEY - TRUNCHBULL**
- ⊕ She uses her **MOUTH - NOSE - HEAD** to do magic
- ⊕ Miss Honey has got **a BALL - DOLL - BOAT** in Mrs Trunchbull's house.

2) Write at least 3 things about each character.

MATILDA



MISS HONEY



TRUNCHBULL



*Good*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Beautiful*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Bad*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



3) Complete the summary of the story using the words from the box

Matilda is a very \_\_\_\_\_ girl. She is \_\_\_\_\_ years old and she lives with her \_\_\_\_\_ and father.

She likes \_\_\_\_\_ books and \_\_\_\_\_.

She doesn't like watching \_\_\_\_\_.

She is very special because she can do \_\_\_\_\_.

At school she meets Miss Honey and Mrs Trunchbull.

Miss Honey is \_\_\_\_\_ and \_\_\_\_\_.

Miss Trunchbull is \_\_\_\_\_ and \_\_\_\_\_.

**BEAUTIFUL - CLEVER - BAD - FAT - READING - GOOD - COOKING - MAGIC - TELEVISION - MOTHER - SEVEN**

4) Read and draw Matilda



Matilda has got short brown hair and brown eyes.

She is happy.

She is wearing a light blue T-shirt, a pink skirt, white socks and brown shoes.

## Atividade 5

*100 pts*

### BRUCE BOGTROTTER'S CAKE

FROM *MATILDA*

*32 pts*

*18 pts*

*14 pts*

*17 pts*

*14.5 pts*

*1 pt*

**SERVES 1 TO 8!**

**YOU WILL NEED:**

8 1/2-inch round cake pan  
wax paper  
Pyrex bowl  
large mixing bowl  
saucepan  
wire rack

8 ounces good-quality semisweet chocolate  
1 1/2 sticks (12 tablespoons) unsalted butter, softened  
1 cup plus 2 tablespoons sugar  
1/4 cup all-purpose flour  
6 eggs, separated, yolks lightly beaten

1. Preheat the oven to 350°F.
2. Line the cake pan with wax paper and butter the bottom and sides of the paper.
3. Melt the chocolate in a Pyrex bowl set in a saucepan of simmering water or in a microwave on low heat. Mix in the butter and stir until melted.
4. Transfer to a large bowl and add the sugar, flour, and lightly beaten egg yolks.
5. Whisk the egg whites until stiff. Gently fold half of the whites into the chocolate mixture, blending thoroughly, then fold in the remaining whites.
6. Pour the batter into the cake pan and bake for about 35 minutes. There will be a thin crust on top of the cake, and if tested with a toothpick the inside will appear undercooked (don't worry, the cake will get

**ICING:**

8 ounces good-quality semisweet chocolate  
8 ounces heavy cream

firmer as it cools). Remove from the oven, and let cool in the pan on a wire rack.

7. While the cake is cooling, make the icing. Melt the chocolate with the cream in a heavy-bottomed saucepan over lowest heat, stirring occasionally until the chocolate is fully melted and blended with the cream. Remove from heat and let cool slightly.
8. When the cake is cool enough to handle, remove it from the pan and discard the wax paper. The cake is prone to sinking slightly in the middle so flip it upside down before icing by placing a plate on top and carefully turning over the cake pan and plate together.
9. Carefully spread the chocolate icing all over the cake with a spatula.

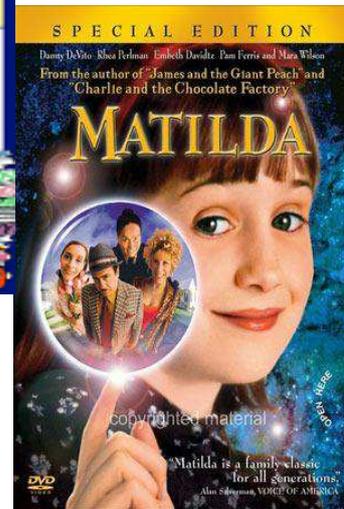
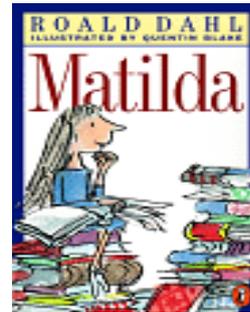
Fonte: <http://rottenbananasblog.blogspot.com/2010/02/bruce-bruce-bruce.html>

## Atividade 6

**Matilda - Plot summary**

*Recall the story of Matilda.*

*Fill in the blanks in the following*



The book **Matilda** is about a very  
 1) \_\_\_\_\_ little girl. By the time when  
 she was 2) \_\_\_\_\_ years old she knew how to read. Her  
 father was a 3) \_\_\_\_\_ dealer and sold  
 4) \_\_\_\_\_ for high prices. Her parents  
 were very 5) \_\_\_\_\_ to Matilda and insulted her nearly  
 every day. When Matilda was six, her parents sent her to school at  
 6) \_\_\_\_\_ School. The principal of this  
 school, Miss 7) \_\_\_\_\_, hated kids. Discipline was her motto. She  
 loved giving 8) \_\_\_\_\_ such as throwing her unlucky pupils out of  
 the window. Matilda's teacher, Miss Honey, was very nice. She was amazed at  
 Matilda's skills. She gave Matilda some 9) \_\_\_\_\_  
 to do during class. Every 10) \_\_\_\_\_ the Trunchbull came to Miss  
 Honey's class to drill the children. Matilda's friend Lavender put a  
 11) \_\_\_\_\_ in Miss Trunchbull's glass just before she came in. The  
 Trunchbull blamed Matilda for it. Matilda was so mad she tipped the glass and the  
 newt onto the Trunchbull with her eyes. She didn't even know she had  
 12) \_\_\_\_\_. Later on Matilda told Miss Honey. Miss Honey told  
 Matilda that the Trunchbull was her 13) \_\_\_\_\_ and had raised her.  
 Miss Honey had to rent a tiny 14) \_\_\_\_\_ because the Trunchbull  
 had taken the house that should have been hers. Matilda formed a plan and the  
 next time the Trunchbull was in class she used her powers to write a message from  
 the Trunchbull's 15) \_\_\_\_\_ brother on the  
 16) \_\_\_\_\_ telling her to give Miss Honey back her house and  
 money. Everything works out perfectly in the end.

**Answers:**

1. smart
2. three
3. dishonest
4. second-hand cars
5. rude
6. Crumchem Hall Primary
7. Trunchbull
8. punishments
9. sixth grade work
10. Tuesday
11. newt
12. powers
13. aunt
14. cottage
15. dead
16. blackboard

Fonte: [www.eslprintables.com/reading\\_worksheets/tales\\_and\\_stories/matilda/Matilda\\_plot\\_summary\\_74761/](http://www.eslprintables.com/reading_worksheets/tales_and_stories/matilda/Matilda_plot_summary_74761/)

## Atividade 7



Fonte: <https://www.artsyfartsymama.com/>